

**ABRANTES**  
ROTEIRO TURÍSTICO PASSA PELAS "PORTAS DE ABRANTES"  
Págs. 16 e 17

**CONSTÂNCIA**  
LOJA DO CIDADÃO VAI TER FINANCIAMENTO DE 100%  
Pág. 5

**VILA NOVA DA BARQUINHA**  
MANUEL MAIA IRÁ DAR NOME AO PAVILHÃO DESPORTIVO MUNICIPAL  
Pág. 13

**MulieR**  
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA

CAMPANHA  
**RECICLAR**  
FATO DE BANHO

TRAGA O SEU FATO DE BANHO VELHO (OU PARTE DE CIMA DO BIKINI OU CALÇÃO DE HOMEM) E DESCONTE **10€** NA COMPRA DE UM NOVO, DE QUALQUER MARCA! (ATÉ 31 DE MAIO, NUMA COMPRA SUPERIOR A 45€)

**Triumph**  
Copa A a H

RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES  
TEL. 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT



**MAÇÃO AVANÇA COM IMPUGNAÇÃO JUDICIAL À AVALIAÇÃO DO IMI DAS BARRAGENS**

Pág. 11

**São 124 anos de Jornal de Abrantes. OBRIGADO!**

**"O tamanco"**

**JUNTO ÀS BOMBAS DA BP**  
ALFERRAREDE - ABRANTES  
969 955 600

- REPARAÇÃO DE CALÇADO •
- PRODUTOS E AFINS •
- ARTIGOS EM PELE •
- REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
- CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
- CHAVES COMANDO AUTO •
- PORTA CHAVES • COMANDOS •
- MATRÍCULAS •

**MÓVEIS MOVÍRIS**

Móveis . Colchões . Sofás

**VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS**

241 377 494  
ALFERRAREDE  
Ao lado da SAPEC,  
em frente às bombas combustíveis BP



## EDITORIAL /



/ Patrícia Seixas  
/ DIRETORA

124 anos de Jornal de Abrantes!

O seu Jornal continua a fazer o seu caminho e a andar lado a lado consigo. Só assim faz sentido e só assim se chega a esta idade com a vitalidade que o seu/ nosso Jornal apresenta mês após mês. Parabéns ao Jornal de Abrantes! Obrigada a si pelo carinho!

Por ser mês de aniversário, a nossa colaboradora Célia Santos, que mensalmente nos traz receitas deliciosas, presenteou-nos não com uma uma mas com três receitas. É uma refeição completa e é só aproveitar. Nesta edição estreamos também um novo cronista. Um convite feito há algum tempo mas que foi agora aceite. O António Colaço regressa à comunicação, não nas ondas radiofónicas onde foi pioneiro e um dos fundadores da Rádio Antena Livre, mas agora com uma coluna de opinião nas páginas do Jornal de Abrantes.

E são estes os presentes que temos para si, para além de todo o trabalho que preparámos para esta edição. E por falar em aniversários, foram muitas e bonitas as comemorações dos 50 anos da democracia em Portugal. Em Abrantes, Isabel Cavalheiro, professora de História, contou como viveu os dias da Revolução por cá. Trazemos-lhe esse testemunho que esteve em destaque na Assembleia Municipal comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril. Mas toda a região comemorou a efeméride. Desporto, música e muito convívio foi o tema deste dia que temos que continuar a comemorar e a lembrar, para não correremos o risco de vir a ser apenas mais um dia do calendário. Mas este também foi um mês em que nos despedimos de dois homens que, cada um à sua maneira, marcaram a comunidade abrantina. João Silva Tavares faleceu aos 101 anos de idade. Lembramos que pela sua história de vida longa, rica e exemplar, o Dr. João Tavares recebeu, no dia 2 dezembro de 2023, o Galardão Carreira na 15.ª Gala Antena Livre. Já Carlos Alfaiate era conhecido como o "Mestre Carlos Alfaiate", conhecido atleta, dirigente e entusiasta de diversas modalidades de atletismo. Carlos Alfaiate faleceu a três dias de completar 71 anos.

A ambas as famílias, toda a equipa do Jornal de Abrantes apresenta as mais sentidas condolências. Mas como a vida segue, temos que seguir com ela. E quer um conselho? Aproveite o mês de maio para descansar porque junho vai chegar em força e não vai ter tempo para isso.

## FOTO OBSERVADOR /

A Associação de Futebol de Santarém confirmou que a final da Taça do Ribatejo desta temporada, 2023/2024, será realizada no Estádio Municipal de Abrantes. O jogo entre Alcanenense e Ferreira

do Zêzere será realizado no sábado, 25 de maio, às 13 horas e com transmissão televisiva em direto no Canal 11. Aliás, a hora do jogo está ligada à transmissão do encontro que

fecha a temporada futebolística no distrito de Santarém. Recorde-se que o Ferreira do Zêzere eliminou o Abrantes e Benfica nas meias-finais enquanto que o Alcanenense deixou pelo caminho o Fazendense.



## Médio Tejo com Bandeira Azul em seis praias

Portugal conta este ano com 440 praias, marinas e embarcações com Bandeira Azul, mais oito que em 2023, tornando-se o segundo país do mundo com maior número de praias fluviais galardoadas.

Este ano o território do Médio Tejo conta com seis praias com seis bandeiras azuis noutras tantas praias fluviais, sendo três delas na Albufeira do Castelo de Bode. Abrantes tem Aldeia do Mato e Fontes, Vila de Rei repete Fernandaires e Bostelim, Mação está representado com a praia do Carvoeiro, há 18 anos consecutivos, e Ourém mantém, igualmente, o Agroal.

Uma praia distinguida com Bandeira Azul obedece a vários critérios, entre os quais a qualidade da água e espaço (ordenamento), segurança e serviços, vigilância e sensibilização das pessoas (educação ambiental).

José Archer, responsável pela Associação Bandeira Azul, destacou o "contínuo crescimento das praias do interior", admitindo que são "natural-



mente muito mais sensíveis, mais difícil de atingir e manter".

"Portugal destaca-se enormemente nas praias do interior. Somos, a nível mundial, o segundo país com mais praias de interior [fluviais], com 49, mais do dobro de Espanha e de Itália é um número que merece realce", acrescentou.

A nível internacional, Portugal ocupa o segundo lugar no que diz respeito a embarcações eco turísticas galardoadas, com 23, tendo sido igualmente distinguidas 19 marinas. Nestas duas categorias registaram-se mais duas

distingções que no ano passado.

O primeiro hastear de Bandeira Azul em praia fluvial vai realizar-se em Agroal, Ourém, no distrito de Santarém, em 07 de junho.

As praias costeiras e fluviais distinguidas estão distribuídas pelo Norte (89, mais duas do que no ano passado), Centro (48, mais uma), Tejo (75, menos uma), Alentejo (38, menos uma), Algarve (86, mais uma), Açores (45, mais uma) e Madeira (17, mais uma).

O Programa Bandeira Azul é um programa de educação para o desenvolvimento sustentável, promovido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa, secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental.

A época balnear de cada ano é definida em portaria, publicada em Diário da República, que identifica as águas balneares e a definição da respetiva época, considerando-se até lá que, a nível nacional, decorre de 1 de maio até 30 de outubro.



# O 25 de Abril de Isabel Cavalheiro

// Nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 foram muitas as ações, mais ou menos festivas, mais ou menos emocionais. Em Abrantes, Isabel Cavalheiro, professora de história, deixou o testemunho pessoal do que foi o antes do 25 de Abril de 1974 e como viveu o dia da Revolução.

**N**asci em Abrantes, numa família da classe média. Educada pelos meus avós, frequentei um colégio de freiras até ir para a Universidade. Ensino católico, conservador, mas sinceramente não me provocou grandes danos, apenas uma revolta maior na criança rebelde que era. De certa forma estava vacinada contra tudo isso. Tive o contacto com as primeiras letras ao colo do meu avô, no jornal República, o único jornal que entrava na minha casa. Devo ao meu avô o conceito de liberdade e responsabilidade que me foi transmitindo, assim como outros valores pelos quais ainda hoje pauto a minha vida.

Vivi um quarto de século em ditadura e não quero voltar a ter essa vivência. Sei o que é o medo, a angústia, o desespero de não saber o que te espera ao virar da esquina. Tudo na ditadura é péssimo, mas o medo é talvez das piores situações. Ele atrofia-te, não te deixa avançar, inibe-te, é capaz de te transformar num farapo. O medo era uma constante. Medo de nós e dos outros: medo do vizinho, do colega de carteira, do desconhecido com que nos cruzávamos na rua, da campainha da porta que tocava quando não se esperava visitas. É verdade que o medo faz parte da vida, por vezes até é saudável, porque nos alerta para determinadas situações, mas não é este medo, este é um medo que nos oprime, nos angustia, que nos destrói, que não nos deixa ser humanos. Eu senti esse medo, eu não quero nunca mais voltar a senti-lo, eu não quero que ninguém o sinta. (...)

Ensinou-nos por exemplo, a ler nas entrelinhas, as notícias que a censura deixava passar. Há textos jornalísticos deliciosos, como por exemplo a descrição de um jogo de futebol entre as grandes equipas, em que conseguias perceber uma crítica ao regime vigente.

Ensinou-nos o que era a bondade e a necessidade dela, assim como o conceito de solidariedade. Nunca esquecerei a bondade e a solidariedade dos habitantes de Coimbra que, sem nos conhecer, deixavam as suas portas entreabertas para nos podermos esconder, quando a polícia nos perseguia. (...)



Ainda hoje, passados mais de cinquenta anos, não consigo descrever o que senti, a revolta, a dor, a raiva, o medo, o choro, numa manhã nebulosa de Setembro, no cais de Alcântara, a despedir-me de um grande amigo que partia para essa guerra. Ainda hoje, ouço o apito do Vera Cruz a afastar-se lentamente do cais, vejo os olhos embaciados dos familiares e amigos, as lágrimas que escorriam pelos rostos, a raiva que perpassava no ar, as mãos apertadas, a angústia, o desconhecido, o medo...

Não, nunca mais quero viver isto, que me marcou, que abriu feridas que, de vez em quando, ainda doem.

Mas mesmo assim, não me mataram os sonhos. Continuei sempre a lutar pela liberdade, por uma vida melhor.

Nunca me senti discriminada por ser mulher. Mas a mulher ti-

nha um papel secundário nesta sociedade conservadora e machista. Era um ser inferior cuja única função era procriar e ser boa dona de casa. Era um ser inferior, na dependência do pai, dos irmãos, do marido. Não podia, por exemplo, ter uma conta bancária, sair para o estrangeiro sem autorização do marido e as enfermeiras e professoras primárias não podiam casar sem autorização do estado, porque o marido tinha de ter certos requisitos. Recordo que quando comecei a trabalhar tive de assinar um papel em que declarava que não pertencia a nenhuma organização que fosse contra o estado. Aparentemente, parecia que a mulher aceitava passivamente tudo isto, mas não. No silêncio do lar, nos locais de trabalho, nas faculdades, a mulher não se submetia e lutava com as poucas armas que

tinha, para acabar com tudo isto. Também lhes devemos a conquista da liberdade.

Fui presa pela PIDE, na crise académica de 69. Não esmoreci, bem pelo contrário, ganhei força, coragem para lutar pelo que sempre defendi. (...)

A Primavera Marcelista rapidamente se revelou um logro. (...) A vida continuava com os sobresaltos do costume. Parecia que o tempo tinha parado. Até que a 16 de Março de 74 fomos acordados com a notícia de que o quartel das Caldas da Rainha saíra em direcção a Lisboa. Os sorrisos voltaram aos rostos, mas a duração foi curta. Mais um movimento que tinha abortado. Não podíamos esmorecer, não podíamos perder a esperança.

Sempre gostei mais da noite que do dia. Embora já trabalhasse, na

madrugada do dia 25 de Abril, enquanto lia O Portugal e o Futuro, do General Spínola, ouvi na rádio o Grândola Vila Morena e pensei que o locutor estava louco por passar uma das muitas músicas do Zeca Afonso. Dormi. E quando acordei o rádio transmitia marchas militares. Não dei grande importância ao facto e fui trabalhar. Estava de serviço de vigilância de exames aos militares com um colega meu, homem afecto ao regime que sem me dizer bom dia, me perguntou o que é que eu sabia. Estranhei e mais estranhei quando, passado algum tempo, o Reitor entrou na sala, trocou, em voz baixa, algumas palavras com o senhor e saíram os dois.

O resto do dia foi agitado. Não houve aulas, os jornais não chegaram e passamos o tempo à volta do rádio na sala de professores a tentar perceber o que se passava. Entre as marchas militares, de quando em vez, apareciam uns comunicados do MFA que nos criavam toda a espécie de sensações. Não tínhamos dúvida que era um golpe militar, mas um golpe militar de que lado? Dos afectos ao regime? Dos opositoristas? Era a dúvida, era o medo. Nessa tarde, por razões que não interessam, estive na porta de armas, do Regimento dos pára-quedistas, em Tancos, onde reinava um silêncio sepulcral e uma calma aparente.

A pouco e pouco, as dúvidas iam desaparecendo. O regime caíra.

(...)

Os dias seguintes foram de euforia com alguma expectativa, ansiosos por saber o que se passava, ávidos de notícias, seguindo atentamente os jornais, a rádio, as emissões da televisão, o aparecimento da Junta de Salvação Nacional, as reportagens do Largo do Carmo, a rendição de Marcelo, o papel calmo e sereno de Salgueiro Maia, os cravos vermelhos no cano das espingardas...

O apogeu deu-se no 1º de Maio. O povo saiu à rua e extravasou toda a sua alegria, todo o desejo de uma vida melhor. O sentimento de liberdade pairou no ar, a sensação de ser livre, de não ter medo, o agradecimento profundo ao MFA, aos Capitães de Abril.

(...)

**NOTA: Pode ler o testemunho na íntegra em [jornaldeabrant.es.sapo.pt](http://jornaldeabrant.es.sapo.pt)**





**ABRANTES**



**CONSTÂNCIA**



**MAÇÃO**



**SARDOAL**



**VILA DE REI**



**VILA NOVA DA BARQUINHA**



# Município consegue financiamento total para a Loja do Cidadão

// A Loja do Cidadão de Constância vai ter um financiamento de 100% por parte do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência. A Agência para a Modernização Administrativa aprovou a reprogramação financeira pedida pelo Município.

O email da AMA - Agência para a Modernização Administrativa, foi formalmente recebido no dia 24 de abril na Câmara de Constância. Dava conta que a reprogramação financeira da Loja do Cidadão tinha sido aprovada, o que representa que o financiamento da obra vai ser de 100%.

A informação foi dada pelo presidente da Câmara Municipal de Constância na reunião do Executivo desse mesmo dia, 24 de abril. Visivelmente satisfeito, Sérgio Oliveira disse ao Jornal de Abrantes que se tratava de “uma notícia boa” e explicou que “a AMA tinha reformulado o Aviso da candidatura, dando possibilidade aos municípios que tiveram as escrituras aprovadas de pedir a reprogramação temporal e a reprogramação financeira”. A Agência para a Modernização Administrativa deu ainda “a possibilidade de o financiamento máximo



/ AMA concede 100% do financiamento para Loja do Cidadão

ir até um milhão e 100 mil euros e, em situações excecionais devidamente fundamentadas, a obra ser financiada a 100%”. E foi isso mesmo que acabou por acontecer. Segundo Sérgio Oliveira, “o que o

Município tentou demonstrar foi que a Loja do Cidadão em Constância era uma obra diferente do resto, por ser um edifício no centro histórico com valor patrimonial importante para o concelho e que

vamos recuperar e que, no fim, vai ficar um edifício de Loja do Cidadão diferenciador do que temos espalhado pelo resto do país. E a boa notícia que recebemos foi que o Conselho Diretivo da AMA tinha aprovado os 100% de financiamento para a obra”.

Significa esta decisão que “a obra custa um milhão, trezentos e qualquer coisa mais IVA e que vamos ter este financiamento na totalidade. Não os 900 mil inicialmente previstos mas os tais um milhão e 300 mil”, confirmou o autarca.

Agora, há alterações a fazer ao nível do Orçamento Municipal, visto o remanescente da obra estar incluído nas contas para este ano e, para o presidente da Câmara de Constância, o facto de “deixarmos de ter imputado para esta obra um empréstimo bancário de 600 mil euros” mantém a capacidade de endividamento do Município nos dois milhões e 400 mil euros.

“Aquilo que vamos procurar fazer é olhar para este empréstimo que temos aprovado e ver se existe possibilidade de o reafetarmos a outro tipo de investimentos que sejam também prioritários e importantes para o desenvolvimento do concelho”, adiantou Sérgio Oliveira.

No final de 2003, já o autarca defendia que “a execução desta obra concretiza três importantes objetivos e que passam pela reabilitação de um imóvel no coração do centro histórico da vila, a concentração de vários serviços (Conservatória do Registo Predial, Serviço de Finanças, Segurança Social e Espaço do Cidadão) num único edifício”, a par da “manutenção destes serviços no centro histórico”, que o “valoriza e faz com que se mantenha dinâmico e com vida, ajudando o comércio local”, indicou.

**Patrícia Seixas**



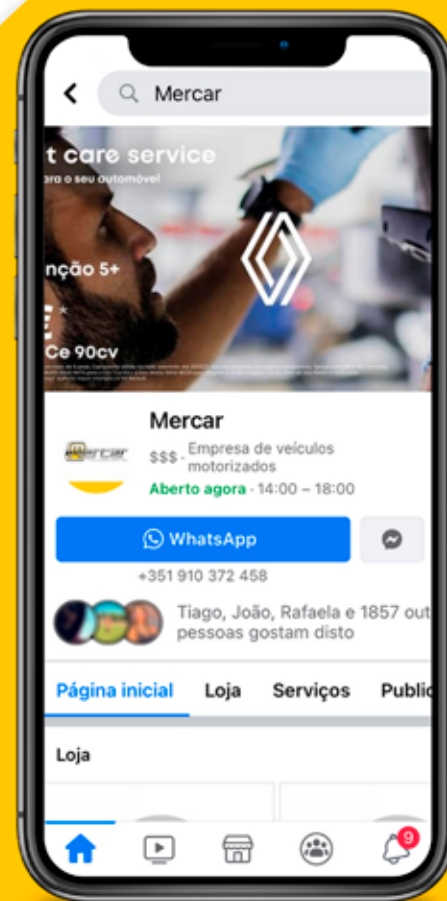
**VISITE-NOS EM:**

 [mercar.renault](https://www.mercar.renault)

 [@mercar.renault](https://www.instagram.com/mercar.renault)

 [mercar.pt](https://www.mercar.pt)

Veículos novos/usados  
Oficina  
Peças  
Lavagem



PUBLICIDADE

# Escola Octávio Duarte Ferreira reabriu após obras de requalificação

// A Escola EB 2,3 S Octávio Duarte Ferreira, em Tramagal, reabriu as suas portas aos alunos no dia 2 de abril, tendo já a “cara lavada” após a intervenção que foi feita nos últimos meses.

Quase 40 anos depois de ter sido inaugurada, a Escola EB 2,3 S Octávio Duarte Ferreira foi alvo da primeira grande empreitada de requalificação, tendo reaberto, no início do mês de abril, os portões a toda a comunidade educativa.

Na reunião de câmara do Executivo de Abrantes, nesse mesmo dia, foi o presidente Manuel Jorge Valamatos, quem deu conta do acontecimento, dizendo ter estado na escola nessa manhã. Agradeceu o “empenho e a dedicação” do vice-presidente da Autarquia, João Gomes, responsável pelo pelouro das Obras Públicas, e da vereadora com o pelouro da Educação, Celeste Simão, que “colocaram neste nosso grande desafio de requalificar a Escola de Tramagal”.

O presidente da Câmara lembrou que “esta foi uma candidatura que fizemos ao Portugal 2020. Foi uma obra que ultrapassou um milhão de euros para, no fundo, concluir aquilo que é a valorização do nosso parque escolar”, recordando que este Executivo já tinha concluído a requalificação da Escola de Alvega, ficando agora concluído com a intervenção “tão urgente e importante” na Escola de Tramagal.

“Conseguimos reabrir hoje a escola”, disse Manuel Jorge Valamatos, pedindo “desculpa pelo tempo que demorou”.

A empreitada, um investimento de mais de um milhão de euros e com um prazo de execução previsto para 180 dias (seis meses), teve início no dia 18 de julho e, quando se constatou que não seria possível o ano letivo arrancar naquele equipamento educativo em 14 de setembro, por via das obras em curso, a autarquia e a direção do Agrupamento de Escolas foram à procura de espaços alternativos para os cerca de 100 alunos iniciarem as aulas. Na altura, previa-se que as obras na Escola Octávio Duarte Ferreira fossem concluídas até ao final de dezembro e os alunos do 5.º ano iniciaram as atividades letivas numa sala da Escola Básica de Tramagal, tendo os alunos de 6.º ao 9.º ano ficado nas instalações Associação de Reformados do Tramagal



/ Escola Octávio Duarte Ferreira teve obras de requalificação quase 40 anos depois da sua inauguração

e uma turma de 12.º ano do ensino profissional a ter aulas numa sala anexa à Junta de Freguesia.

Afinal, as obras prolongaram-se para lá do final de 2023 porque, como adiantou o presidente da Câmara, “também fomos fazendo um conjunto de outras coisas que não estavam previstas inicialmente, de forma a deixar a Escola o mais qualificada possível”. O autarca explicou que “durante as próximas três semanas vamos continuar atentos porque a obra não está inteiramente fechada. Um dos pavilhões continua com intervenções e depois do final das aulas ainda há intervenções a fazer nas estruturas elétricas e noutros mecanismos”. Quando a obra estiver totalmente concluída “queremos voltar a reunir com a Direção da Escola, com a Junta de Freguesia e com a Associação de Pais para fazermos um ponto de situação e percebermos o que é que temos ainda que corrigir para o início do próximo ano letivo”.

Por fazer há também duas intervenções: “uma delas é fazer um campo de relva sintética de forma a melhorar toda a estrutura desportiva e de recreio, permitindo que esse campo possa ficar disponível para a comunidade fora do tempo

letivo, complementando o Pavilhão desportivo Municipal, e outra é fazer alguns pisos em algumas salas que não foram permitidos fazer agora nesta intervenção mas que faremos a seguir”.

A empreitada de requalificação e modernização da Escola Secundária de Tramagal previa “trabalhos nos quatro blocos”, com a requalificação de 11 salas de aula, 16 salas de atividades, três laboratórios, um auditório, uma sala de professores, a biblioteca, copa, duas cozinhas e dois refeitórios, a par de pavimen-

tos, condições de acessibilidade, caixilharias e pinturas, bem como retirada das coberturas com fibras de amianto, num espaço em que as infraestruturas estavam degradadas e desadequadas ou eram insuficientes e inexistentes.

O vice-presidente João Gomes também referiu o facto de ainda haver “algumas retificações e algumas questões que não foram aceites” mas adiantou que houve uma prorrogação do prazo para conclusão desses trabalhos que iria até final do mês.

João Gomes agradeceu depois o trabalho “da Divisão de Obras Públicas, da Divisão de Logística, da Divisão do Ambiente, da Divisão do Conhecimento, à diretora do Agrupamento e a toda a sua equipa, a todas as assistentes operacionais e a todas as empresas envolvidas neste processo que trabalharam todos os dias da época festiva - só folgámos no Domingo de Páscoa - para que hoje conseguíssemos abrir e receber os alunos com todas as condições”.

Para João Gomes, “o que mais me chamou hoje a atenção foi o sorriso na cara das crianças”.

Já a vereadora Celeste Simão referiu que “esta obra é a concretização daquilo que estava previsto na Carta Educativa do nosso concelho, o que prova que nós temos uma estratégia educativa para o concelho”.

A Escola Básica e Secundária Octávio Duarte Ferreira, que já teve quase 600 alunos e hoje tem menos de 100, pertence ao Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes e oferece, além do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o ensino secundário, com oferta formativa de cursos profissionais que possibilitam o prosseguimento de estudos no ensino superior ou em cursos de especialização tecnológica.

Patrícia Seixas c/ Lusa





# Proprietários estão a ser indemnizados por terrenos na rede primária

// O ICNF está a notificar os proprietários de terrenos que integram as faixas de contenção da rede primária no concelho de Sardoal. Para atenuar a perda de rendimentos pela não utilização das terras, os proprietários estão a receber a informação do ressarcimento devido. No entanto, nem todos estão a perceber que se trata de indemnizações.

Foi na reunião do Executivo Municipal que o vereador socialista, Pedro Duque, deu conta de que há proprietários a receber notificações do ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. “Esta questão foi-me relatada por mais do que um munícipe e tem a ver com o facto de o ICNF estar já a notificar os proprietários das indemnizações pelas constituições das servidões administrativas, no âmbito da gestão de combustível na faixa da rede primária”. Pedro Duque constatou que “os valores acabam por ser quase irrisórios” mas que “há muitas pessoas que não sabem o que é aquilo”.

O vereador socialista lembrou que quando a discussão sobre o tema surgiu “há quase há dois anos”, que houve “alguma celeuma” porque muitas pessoas não percebiam o que estava ali em causa. “As pessoas que me instaram, eu tentei explicar que tem a ver com a aquela faixa que pode ir até aos cento e tal metros”, disse. Para Pedro Duque, a informação recebida por parte do ICNF “até vem bem estruturada e fácil de perceber para quem tem alguma literacia”. Contudo, acrescentou, “a maior parte dos nossos proprietários não tem aquela literacia e pensa que aquilo é um valor para pagar quando é um valor que lhes há-de ser creditado, apesar de ser quase irrelevante”. Nestas indemnizações, “não chegamos a falar de dezenas de euros mas de valores de três, sete, 15 euros... são valores indexados à área utilizada e parece-me que deve ser de 10 cêntimos por cada metro quadrado”.

Perante esta situação, Pedro Duque questionou a Câmara acerca



/ ICNF intervém nas faixas de gestão de combustível mas já indemniza proprietários

do conhecimento desta situação e da possibilidade de “o Gabinete Florestal abrir uma linha de informação ou fazer uma publicação que informasse as pessoas e que disponibilizasse o apoio ao esclarecimento”.

Ao Jornal de Abrantes, o presidente da Câmara, Miguel Borges, começou por aplicar a sabedoria popular ao lembrar que “quando a esmola é grande, o pobre desconfia”. O autarca explicou que “as faixas de gestão de combustível da rede primária estão obrigatórias, de acordo com os planos nacionais de combate a incêndios rurais. Estamos a falar de faixas que podem ir até 120



metros - a gestão de combustível, não é a limpeza total - e o que tem acontecido até agora é que as pessoas acabam por ser obrigadas a dar o rendimento daquela sua propriedade para o serviço público, para o bem comum, sem nada em troca”. Ora, o que está a acontecer neste momento, “de acordo com uma candidatura que foi feita pelo ICNF ao PRR”, é que agora “há financiamento destas áreas. Ou seja, há um pagamento pela cedência desse espaço”.

Miguel Borges reforça que “não se trata da venda do espaço” pois a terra “é sempre dos seus proprietários”. O espaço que integra a rede primária “teria um determinado rendimento para o seu proprietário e é esse rendimento que as pessoas vão receber durante um período de tempo e, julgo eu, com alguma reatividade. E é isso que as pessoas estão a receber”.

Relativamente à ajuda que a Autarquia poderá dar, o presidente da Câmara de Sardoal lembrou que “há cerca de dois anos, quando este projeto começou, juntamente com o ICNF, percorremos várias aldeias do nosso concelho e a sede de concelho, onde fizemos sessões de esclarecimento. Miguel Borges reconhece que, no entanto, “já passaram dois anos e provavelmente nem tudo foi bem entendido” mas, neste caso, “é para as pessoas receberem dinheiro, não é para pagar”.

A limpeza e gestão das faixas da rede primária são da responsabilidade do ICNF que tem apoio do PRR para a Servidão Administrativa com indemnização aos proprietários.

Patrícia Seixas



# óptica alípios

Abrantes  
Alferrarede  
Ferreira do Zêzere  
Leiria  
Tomar

Siga-nos nas redes sociais   /optica.alipios



# Nova creche custa 1,9 ME e já foi adjudicada

// Está adjudicada a obra para a “Requalificação da Escola EB1 N.º 2 para instalação de Creche em Abrantes”. A adjudicação foi aprovada por unanimidade a 17 de abril, em reunião do executivo municipal, à firma “Tecnorém, Engenharia e Construções”, pelo montante de 1.897.753 euros.

Trata-se de um projeto financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, ainda que não tenha a percentagem de financiamento que a autarquia pretendia apresentar a candidatura.

Recorde-se a notícia da aprovação do financiamento através do PRR foi conhecida a 5 de maio do ano passado, durante a cerimónia de inauguração do lar de idosos de Vale das Mós. Foi a própria ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, que fez o anúncio deixando, na altura, todos, incluindo os autarcas surpreendidos.

A ministra falava dos projetos apoiados no âmbito de candidaturas feitos a avisos do Plano de Recuperação e Resiliência quando deixou a notícia de que a creche iria ser apoiada. A ministra ia terminar o seu discurso quando disse que este era um dia de esperança de futuro, tendo justificado esta afirmação no imediato: “porque, aproveito para transmitir ao senhor presidente da Câmara, que a candidatura que a Câmara apresentou para uma creche foi aprovada.”

A nova creche vai nascer da requalificação da Escola n.º 2 ou “escola nova”, localizada nas proximidades do Hotel de Turismo e desativada depois da Abertura do Centro Escolar Maria de Lourdes Pintasilgo. A escola, construída na década de 70 do século passado, vai ter uma intervenção de requalificação adjudicada à firma Tecnorém, pelo valor de 1 Milhão 897 (mil) euros, a que acresce ainda o IVA, e tem prazo de execução



/ Depois de ter sido escola primária, as escolas novas, como eram conhecidas, vão agora ser a nova creche

previsto é de 450 dias. Trata-se de uma obra financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

## Projeto da creche

O projeto de remodelação e requalificação prevê a criação de três unidades autónomas para grupos de crianças, cuja distinção assenta nas características de cada faixa etária.

Haverá um berçário com capacidade para 58 crianças e uma

área de atividades com capacidade máxima para 23 crianças, até aos 24 meses, distribuídas por duas salas de atividades.

Dos 24 e aos 36 meses será criada uma área de atividades com capacidade para 54 crianças distribuídas por três salas de atividade.

Além de outros espaços vão ser criados três parques de recreio e jogos e será mantido o espaço de horta pedagógica.

Ainda segundo o presidente da Câmara de Abrantes esta estrutura, quando entrar em funcionamento, deverá criar cerca de 40 postos de trabalho, não havendo, para já, indicação de como será a gestão, se municipal ou se concessionada a uma Instituição Particular de Solidariedade Social.

Manuel Jorge Valamatos explicou que esse será um passo subsequente às obras, não colocando de parte qualquer possibilidade, mas

para já ainda não há definições ou perspetivas sobre como irá ser essa gestão. O autarca destacou, para já, a adjudicação das obras que terão um prazo de 450 dias.

Recorde-se que foi na reunião do executivo municipal de 7 de março de 2022, sendo aprovado o projeto de execução da transformação e adaptação da antiga escola n.º 2, no Alto de Santo António, numa creche.

Jerónimo Belo Jorge

## CGD abre novas instalações com «Virtual Teller Machine»

A Caixa Geral de Depósitos abriu no dia 9 de abril, nas instalações da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, situada na Praça da República, um novo serviço presencial com a mais moderna tecnologia disponível no mercado, permitindo reforçar, de forma

considerável, a autonomia dos seus clientes.

De acordo com o banco público, a agência de Vila Nova da Barquinha passou a estar dotada do mais moderno e sofisticado equipamento tecnológico de auto-serviço, denominada Virtual Teller Machine (VTM), um equipamento digital interativo que permite realizar quase todas as operações bancárias, incluindo o depósito e o levantamento em moedas.

Ainda segundo a nota da CGD esta agência mantém o atendimento presencial, habitual numa agência bancária, com a exceção do serviço de tesouraria, que será assegurado pela nova VTM e restantes equipamentos da área automática, dotado de duas máquinas automáticas (ATM).



Fernando Freire, presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, explicou que foi deliberado pela Câmara fazer a cedência do espaço físico a pedido do banco, depois de acordados todos os pormenores.

Fernando Freire destacou que a CGD, tendo capitais públicos, presta um serviço para as zonas de baixa densidade populacional. “Fica perto da Câmara, numa zona nobre da vila, com mais visibilidade, que não tinha antes. Mas o que nos importa é a satisfação das necessidades das populações.”

A nova agência de Vila Nova da Barquinha funcionará todos os dias úteis, entre as 8h30 e as 15h00, encerrando entre as 12h30 e as 13h30 para almoço.

Jerónimo Belo Jorge



# Ponte militar facilita travessia no Rio Torto em Bemposta

// A Infraestruturas de Portugal (IP) iniciou a empreitada de reabilitação da Ponte sobre o Rio Torto, localizada na EN363, em Bemposta, no concelho de Abrantes. A intervenção estava já prevista face à necessidade de salvaguardar a estrutura desta ponte que já oferecia alguns riscos, tanto mais que já tinha a proibição de ser atravessada por veículos pesados.

A IP avançou com esta intervenção, mas inicialmente não houve qualquer decisão sobre a criação de uma travessia temporária. Quem queria circular entre Vale das Mós, Brunheirinho ou Vale de Horta para Bemposta teria que dar uma volta por S. Facundo e Arreciadas, para entrar na Estrada Nacional 2 e ter acesso a Bemposta.

Nesse sentido houve, de acordo com a informação avançada pelo presidente da Câmara de Abrantes, na reunião do executivo municipal desta terça-feira, dia 16 de abril, uma ação muito rápida que envolveu diversos organismos, entre eles o Comando Sub-regional do Médio Tejo da Proteção Civil e o Exército através do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) e, de acordo com Manuel Jorge Valamatos, que participou do próprio Chefe de Estado-Maior do Exército, General Mendes Ferrão.



/ Exército montou ponte militar TREADWAY no rio Torto

A ponte militar foi montada pelo Regimento de Engenharia N.º 1. Trata-se de uma ponte militar TREADWAY de 14,50 metros que permite à população

local o acesso aos apoios sociais, a cuidados médicos e às escolas.

De acordo com informação do Exército, esta estrutura, instalada pela Companhia de Pontes, permiti-

tiu a circulação, em segurança, da população das localidades de Vale das Mós, Brunheirinho, Vale de Horta e S. Facundo, com a localidade de Bemposta, bem como a circulação para o distrito de Portalegre.

O protocolo de colaboração foi simbolicamente ratificado no local, juntando as partes envolvidas, representadas pelo presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos dos Reis, e pelo Comandante do Regimento de Engenharia N.º1, Coronel Martins Domingues.

Deste modo no dia 12 de abril foi instalada uma passagem alternativa à Rua da Estação em Bemposta, para veículos ligeiros junto à ponte de ferro, a cerca de 1 km do local que está a ser intervenido. Tratou-se da instalação de uma ponte militar que evita, assim que os cidadãos façam cerca de 30 km para deslo-

cações entre aquelas localidades e Bemposta, e vice-versa.

Houve ainda, segundo Manuel Jorge Valamatos, um acerto dos transportes públicos de modo que seja feito o transbordo naquela ponte, de modo que não haja alterações às rotinas, por exemplo, dos alunos daquelas aldeias, ou dos cidadãos que necessitam de ir ao médico ou ao banco, a Bemposta.

De acordo com informação da IP, esta intervenção envolve um investimento de cerca de 300 mil euros e visa o reforço dos encontros e a reabilitação geral das estruturas de betão da ponte.

Na mesma nota a IP, revela que com a concretização da obra, que tem um prazo de execução de 150 dias, serão repostas as condições normais para a circulação rodoviária, nomeadamente de veículos pesados, nesta travessia da EN363.

Jerónimo Belo Jorge



**MultiOpticas** 

Olha por mim, sempre

# -30%

em lentes graduadas

É por isso que vou à MultiOpticas

ABRANTES: PRAÇA BARÃO DA BATALHA, 3/5

28/03 a 31/05/2024

Promoção válida nas lojas aderentes de 28/03 a 31/05/2024 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em [www.multiopticas.pt](http://www.multiopticas.pt).

PUBLICIDADE



# ULS permite abertura do Centro de Saúde para evitar espera dos utentes na rua

// As portas do Centro de Saúde de Mação vão, em breve, ao fim de semana abrir antes das 10 da manhã, a hora de abertura da estrutura de saúde que permite aos utentes terem consultas de recurso. Mas a história não é assim simples, de abrir mais cedo e pronto.

A decisão foi articulada na terça-feira, dia 23 de abril, entre o Município de Mação e o Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo. Mas antes da abertura mais cedo, para que os utentes possam aguardar por uma consulta houve a intenção do Município de Mação instalar uma estrutura, à porta do Centro de Saúde. A ideia seria instalar uma tenda “para dar mais dignidade aos cidadãos que ali esperam por uma ‘ida’ ao médico de recurso” porque, afirmou o presidente da Câmara em reunião do executivo desta terça-feira: “no sábado fui confirmar isso. É uma indignidade o que se passa à porta do Centro de Saúde de Mação com as pessoas ali à espera, ao sol, à chuva, ao vento, ao calor, aos fins de semana. Portanto, já mandei os serviços verem a possibilidade de adquirirmos uma tenda ou uma estrutura para podermos abrigar as pessoas daquela situação. (...) Não me parece que haja vontade

das autoridades em abrir o centro de saúde mais cedo para que as pessoas possam estar recolhidas. Também percebo as razões de segurança.”

Mas a imagem que ficou na retina de Vasco Estrela levou a avançar com a proposta em reunião da Câmara.

No final da reunião e em declarações à rádio Antena Livre o presidente da Câmara disse ter confirmado presencialmente que às 08 da manhã já estavam à porta do centro de saúde entre 15 a 20 pessoas. “Algumas pessoas sentadas no chão, outras com o carro em cima dos passeios para estarem encostados. Portanto, uma situação que eu não posso continuar a fazer de conta que não existe.”

Vasco Estrela lembrou que já tinha colocado à consideração de todo o executivo, há quatro ou cinco meses, a necessidade de encontrar uma solução. Houve várias conversas com o Agrupamen-

to de Centros de Saúde (ACES) e as respostas que foram dadas à autarquia foi sempre por questões técnicas e de segurança.

Vasco Estrela acrescenta que a situação só está a acontecer agora devido ao défice de médicos no concelho. Por isso as pessoas recorrem a estas consultas de recurso ao fim de semana para tentar resolver os seus problemas. “Isso é perfeitamente legítimo.”

Como não há possibilidade de atendimento de todos os utentes as pessoas vão para lá mais cedo para garantirem uma consulta. O autarca reafirmou que esta é a atual situação e como não se prevê uma solução a curto ou médio prazo há que criar condições para as pessoas esperarem por uma consulta.

Vasco Estrela confirmou que poderá entrar uma nova médica de família no concelho, mas que há uma outra que se vai aposentar. Por isso, fica tudo na mesma.

“Aquilo que já transmiti recen-

temente é que vamos lá instalar uma tenda, em espaço público, para que as pessoas tenham, pelo menos, abrigo do sol, da chuva e por lá dois ou três bancos para as pessoas estarem lá sentadas”, frisou Vasco Estrela.

Apesar de o edifício ser municipal, Vasco Estrela frisou que não quer imiscuir-se em decisões técnicas de uma entidade de saúde, pelo que [às 11 da manhã] disse já

ter instruído os serviços para preparar a aquisição de uma tenda.

**Em vez da tenda poderá haver mesmo é porta aberta**

Só que, pelas 14 horas desse mesmo dia, 23 de abril, a Antena Livre confirmou ter havido indicações da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo para que as portas do Centro de Saúde possam vir a abrir mais cedo, permitindo a entrada dos utentes enquanto esperam pelo médico. Há apenas a necessidade de garantir a segurança dos utentes nas instalações de saúde.

Num novo contacto com Vasco Estrela, depois das 16 horas desse dia, ficámos a saber que o presidente da Câmara de Mação terá sido contactado por volta das 14 horas pelo presidente do Conselho de Administração da ULS Médio Tejo, Casimiro Ramos, para ultrapassar esta questão. De acordo com Vasco Estrela, Casimiro Ramos terá sugerido em vez de uma tenda a abertura das portas do Centro de Saúde, desde que o Município garanta a segurança do equipamento, fazendo a gestão dos utentes.

Depois deste telefonema Vasco Estrela confirmou estar a “avaliar para ver se há condições, ou através dos assistentes técnicos operacionais, ou através da contratação de uma empresa de segurança privada que garanta a abertura até às 10 horas, altura em que abre o Centro de Saúde.”

Ou seja, será abrir portas entre as 06 ou 07 da manhã até às 10 da manhã.

Vasco Estrela rematou a dizer “não temos culpa que o Ministério da Saúde não resolva o problema da falta de médicos. Esta situação não existia há meia dúzia de anos quando tínhamos médico de família. Não podemos criticar as pessoas de irem para lá muito cedo para poderem ter uma consulta com médico de família.”

Recorde-se que este problema não é novo e já tinha sido alvo de uma intenção do Município em criar estas condições porque, antes da ULS o ACES Médio Tejo tinha informado que não seria possível abrir portas antes da hora.

**Jerónimo Belo Jorge**

**Entre as 11 da manhã e as 2 horas, um telefonema poderá desbloquear o problema das portas fechadas do Centro de Saúde**



/ Pode não ser necessário instalar uma tenda à porta do Centro de Saúde para os utentes que esperam pelas consultas



# IMI das Barragens, autarquia avança com impugnação judicial

// O pagamento de IMI das barragens esteve em avaliação e é, nesta altura, um tema que pode provocar uma série de processos judiciais de municípios que não concordam com as avaliações patrimoniais. Um desses municípios é o de Mação que tem as barragens de Belver e da Ocreza e não aceita os valores das avaliações feitas pela Autoridade Tributária e pode avançar para os tribunais a pedir a impugnação destas avaliações.

O assunto foi levado à reunião do executivo municipal de Mação de 23 de abril pelo presidente Vasco Estrela. Ora autarca explicou que houve uma primeira avaliação às duas barragens que não teve concordância da Câmara. Desta foram feitas duas avaliações, uma primeira e uma segunda, e de acordo com Vasco Estrela manteve os mesmos valores da primeira. O autarca já tinha feito referência que a segunda avaliação deveria ser idêntica à primeira, uma vez que de um lado estavam a Autoridade Tributária (AT) e a concessionária, sendo que à última não interessava mudar os parâmetros dessa primeira avaliação.

“Tendo em consideração esta segunda avaliação é minha intenção impugnar judicialmente esta decisão e temos três meses para o fazer”, afirmou Vasco Estrela em reunião do seu executivo.

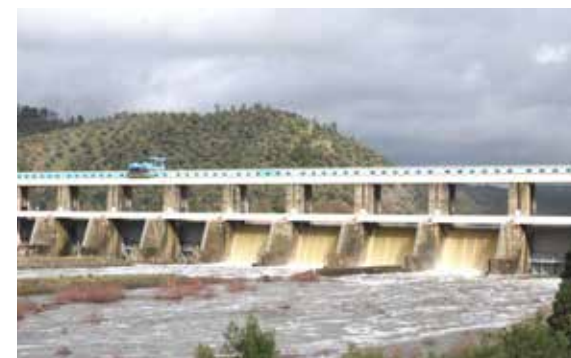
Ao Jornal de Abrantes o presidente da Câmara explicou o que é que está em causa e, desde logo,

uma avaliação que deveria ser três ou quatro vezes mais alta e que ao não ser feita prejudica, e muito, o Município de Mação.

Nesta explicação explica que depois da avaliação da AT a Câmara de Mação pediu uma segunda em que tinha o seu próprio perito avaliador, juntamente com a AT e com a concessionária. E a segunda confirmou o valor da primeira que, no entanto, não tem concordância da Câmara de Mação. “E acho que era expectável e vai em linha com aquilo que tem acontecido no país (...) e era óbvio que dois contra um iria dar o resultado que deu.”

Agora vem o tempo dos tribunais. “Não concordamos com os critérios, estabelecidos, com os pressupostos da avaliação e que não é caso único de Mação, tem acontecido em todo o país”, disse Vasco Estrela que adiantou os valores da avaliação: Belver mais de 16 ME e Pracana mais de 29 ME.

Aquilo que é a perspectiva, e como tem acontecido noutros



/ A luta é nacional, mas na região, Mação promete impugnar a avaliação das Barragens da Pracana e de Belver

pontos do país, é que estes valores possam ser multiplicados por três ou quatro, o que em vez de 42 ME seriam mais de 130 ME o que, em IMI, faria também aumentar, em muito, as receitas do Município de Mação.

Ora o que está em causa é um valor muito significativo que terá um impacto enorme nas contas do Município, para o futuro. “A minha obrigação é defender o Município enquanto aqui estiver.”

Vasco Estrela revelou ainda que se trata de arrecadar um IMI e 0,3% do valor patrimonial atribuído e que é um valor significativo.

Pode ser um processo moroso, seguramente “já não será resolvido comigo, mas o que é importante que a Câmara marque aqui uma posição que venha a ser favorável para nós.”

O que está em causa é o IMI. Este, segundo a explicação oficial, é “um imposto cuja receita cabe

aos municípios onde se localizam os imóveis sujeitos a este imposto. O IMI incide sobre o valor patrimonial tributário (VPT) dos prédios rústicos e urbanos situados em território português.

Em regra, as taxas de IMI são de 0,8%, quanto aos prédios rústicos, e de 0,3% a 0,45% quanto aos prédios urbanos, cabendo a cada município fixar a taxa do IMI para estes últimos prédios, entre 0,3% a 0,45%.”

**Jerónimo Belo Jorge**

# CALVÁRIO

M/14

## SARDOAL

### 11 MAI. 24

21h30

Centro Cultural  
Gil Vicente

Bilhete: 2€

À venda na bilheteira do CCGV

[www.cm-sardoal.pt](http://www.cm-sardoal.pt)



PUBLICIDADE



# 100 anos depois, a tragédia da Tuna Tramagalense está registada em livro

“Tramagal acaba de ser teatro de uma pavorosa catástrofe, em que morreram carbonizadas 7 pessoas e ficaram feridas inúmeras delas.”

É assim que começa uma notícia do Jornal de Abrantes da semana seguinte ao domingo de Páscoa, 20 de abril de 1924, avançando depois com as explicações de um incêndio trágico que, depois das 22 horas desse dia, viria a eclodir na sede da Tuna Tramagalense provocando a trágica morte de cinco mulheres, uma delas grávida de sete meses, e duas crianças, também, do sexo feminino.

E é no livro “Tragédia no Tramagal - Incêndio da Tuna Tramagalense” que o autor, Octávio Oliveira da conta do que se passou nesse fatídico dia. Uma obra lançada a 20 de abril de 2024, como forma de assinalar o centenário desta tragédia que enlutou o Tramagal e as terras vizinhas, na altura. Para além do lançamento do livro foi descerrada uma placa no edifício onde aconteceu o incidente, hoje uma casa particular, e foi também efetuada uma romagem ao cemitério ocidental da vila do Tramagal onde foi depositada uma coroa de flores junto ao mausoléu que e terra, na altura, ali mandou colocar como homenagem às sete vítimas mortais deste incêndio.

Tratou-se de uma tragédia que, ainda hoje, não é muito “conversada” em Tramagal, pelo que o presidente da direção da Tuna Tramagalense, entretanto reativada, entendeu deixar o registo em formato livro para perpetuar esta memória coletiva.

Octávio Oliveira contou ao Jornal de Abrantes que o livro resulta de pesquisa nos arquivos da Biblioteca Nacional e do Municipal Eduardo Campos, de Abrantes, com particular interesse nos jornais da época. Tanto os locais como os de âmbito nacional.

O autor contou que a tragédia é conhecida no Tramagal e que ele próprio ouviu referências, mas sempre tratada de forma contida. “Estando eu na direção da Tuna entendemos que estas questões devem ser evocadas que a cultura não se perca”, frisou destacando que o cemitério tem um mausoléu em memória destas vítimas, onde estão todas identificadas e “é também uma referência. Quando convivemos com o cemitério co-



/ Octávio Oliveira (em cima), presidente da Tuna Tramagalense é o autor do Livro “Tragédia no Tramagal - Incêndio da Tuna Tramagalense” (ao lado). Nas celebrações do centenário foi descerrada uma placa no edifício (em baixo).



nhecemos o espaço.”

Foi daqui, disse, que se iniciou este caminho. O livro foi apenas deixar registo de coisas para que no futuro não se percam as memórias.

“Eu não sou historiador, sou apenas interessado, mas tive de saber onde estavam as fontes. O Arquivo Municipal Eduardo Campos, que é uma estrutura importante e que a realização desta publicação permitiu-me conhecer melhor. Na Biblioteca Nacional, porque este incêndio foi tratado,

por exemplo, em seis edições do jornal “O Século”, em seis edições do “Diário de Notícias”, em duas edições do “Diário de Lisboa” e, por outro lado, a consulta a documentos locais. Desde logo desde 1886 até 1926, da Junta da Paróquia de Tramagal, porque houve um enquadramento do contexto em que a Tuna apareceu e em que o incêndio aconteceu”, explicou Octávio Oliveira.

As atas da Junta de Freguesia e da Tuna Tramagalense também foram fontes, assim como corres-

pondência remetida e recebida. Todas estas fontes estão referenciadas no livro.

Sobre o incêndio sabe-se perfeitamente o que o originou. Eram 22 horas, domingo de Páscoa, e na Tuna Tramagalense estariam já cerca de meia centena de mulheres e meninas. Apenas estavam três homens no local, que entravam sempre mais tarde. E sabe-se porque numa ata da Tuna, antes do baile, foi decidido usar o acetileno em vez do petróleo como fonte de alimentação. Um

**Este incêndio foi tratado, por exemplo, em seis edições do jornal “O Século”, em seis edições do “Diário de Notícias”, em duas edições do “Diário de Lisboa”**

uso a título experimental, que não correu bem.

A decoração da sala com flores de papel e murtas, e outras plantas naturais que tinham ficado do baile de carnaval e estavam ressequidas contribuiu para a tragédia. “Um esguicho de um bico da canalização da iluminação desse dia, da iluminação, com acetileno acertou uma flor de papel ou nas plantas secas e originou o incêndio. Estamos a falar de uma instalação de há 100 anos, era um salão pequeno, com dificuldade de circulação onde já estava um grupo de pessoas. O baile estava a começar, porque se, porventura, tivesse ocorrido já com ele a decorrer a tragédia teria sido ainda maior”, explicou Octávio Oliveira, referindo que todos os pormenores são contados no livro. Depois, à época, não havia, disse, não havia meios para combater o fogo.

Muitas das informações foram reportadas pelos jornalistas e correspondentes, à época. Há relatos impressionantes como o da “senhora Sofia Ferreira, que acabou por falecer, mas que salvou uma filha, entrou no fogo para salvar uma segunda filha, que acabou por não conseguir salvar. E estava grávida de sete meses. É, por assim dizer a situação mais dramáticas desta situação. E esses relatos não muito intensos. Assim como do dia do funeral em que estiveram nas cerimónias mais de duas mil pessoas.

A Tuna Tramagalense foi fundada em 1915 e viveu até 1932, tendo sido extinta para dar origem ao Teatro Tramagalense. A Tuna Tramagalense dos nossos dias foi fundada há seis ou sete anos e organizou as cerimónias que marcaram o centenário desta tragédia para o Tramagal.

**Jerónimo Belo Jorge**



# Manuel Maia irá dar nome ao Pavilhão Desportivo Municipal

// “Reconhecer pessoas e entidades (...) em que o talento, o esforço e o compromisso são celebrados e as realizações valorizadas”, foi o mote para a aprovação do nome do atleta Manuel Maia, de 83 anos, para “batizar” o Pavilhão Desportivo Municipal.

No dia 10 de abril, em reunião do Executivo de Vila Nova da Barquinha, a Câmara aprovou por unanimidade dar o nome de Manuel Maia ao Pavilhão Desportivo Municipal.

“O contributo excecional que Manuel Maia prestou para o desenvolvimento, promoção e sucesso do desporto, através das suas conquistas notáveis na modalidade de Atletismo, pelas vitórias conquistadas em competições e os recordes alcançados a nível nacional e internacional, totalizando 60 títulos de Campeão Nacional. Aos 83 anos, em março de 2024, alcançou mais uma conquista, tendo batido recorde nacional dos 60 metros”. As conquistas alcançadas por Manuel Maia foram referenciadas na proposta apresentada pelo vereador socialista Manuel Mourato, onde se pode ainda ler que “o seu trabalho, profissionalismo e dedicação a esta modalidade desportiva muito tem dignificado o desporto a nível local, nacional e internacional, e que poderá servir de fonte de inspiração para outros atletas”.

A cerimónia vai ter lugar a 16 de junho, durante a tradicional corrida que integra o programa da Feira do Tejo, e Fernando Freire, presidente da Câmara da Barquinha, considera Manuel Maia “uma referência ímpar, que convida a praticar atletismo até final da vida para quem, como ele, felizmente,



/ Nome do Pavilhão Desportivo vai homenagear Manuel Maia, aos 83 anos

tem saúde para isso”. A atribuição do nome do atleta ao Pavilhão Desportivo Municipal “é uma honra para o Executivo e para ele”.

Quanto à homenagem, “será nas Festas do Concelho, para dar brilhantismo a este evento e numa corrida onde ele certamente participará com muito gosto”.

A atribuição do nome de Manuel Maia ao Pavilhão Desportivo Municipal de Vila Nova da Barquinha, tem como objetivo “homenagear e reconhecer o mérito deste atleta de 83 anos, natural do concelho, pelo seu contributo na divulgação da modalidade de atletismo”.

## Quem é Manuel Maia?

Manuel Maia é campeão europeu de atletismo.

Manuel Pereira Maia nasceu em Moita do Norte, concelho de Vila Nova da Barquinha, a 28 de junho de 1940.

Tomou o gosto pela prática desportiva nos tempos de aprendiz da CP, empresa na qual viria a desempenhar a sua atividade profissional como desenhador, desde 1957. Começou a correr com os colegas no campo do Grupo Desportivo Ferroviários do Entroncamento.

Em 1960, o amigo e sócio do Sporting Clube de Portugal levou-o a Lisboa, para treinar. Prestou provas na pista de tartan do antigo Estádio de Alvalade. Sob observação do professor Moniz Pereira, ficou

a escassos 5 segundos do recorde nacional da altura. Ingressou então no clube leonino, mas algumas semanas depois viria a abandonar os treinos, sem deixar de lado a paixão pelas corridas.

Em 1961, o serviço militar em Angola viria a interromper a prática desportiva, que retomou em 64. Depois da reforma, dedicou-se ainda mais ao Atletismo. Em 2007, com o incentivo do amigo Carlos Gil, inscreveu-se no Grupo Desportivo Ferroviários do Entroncamento. Alguns meses mais tarde, com o fim da secção de atletismo deste clube, mudou-se para o CLAC, também no Entroncamento, onde passou a ser atleta federado.

Tem participado em várias provas nacionais e internacionais. Entre os últimos títulos contam-se: Campeão da Maratona de Sevilha em 2018, na categoria VET 75; Campeão europeu no Algarve na modalidade estafeta VET 75; 1.º Lugar 100m, 200m e salto em comprimento VET 80, no Torneio internacional de Coimbra; Recorde Nacional dos 60 metros em pista coberta, Pombal 2022; 1.º Lugar 10km VET 80, Corrida do Tejo 2022.

Manuel Maia totaliza um feito notável de 60 títulos de Campeão Nacional. Os prémios conquistados estão expostos no Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha.

Patrícia Seixas

## «O inspector» de Nikolai Gógol sobe ao palco do Centro Cultural

// No próximo dia 12 de maio, pelas 16h00, a Associação Cultural e Recreativa do Cardal, em Vila Nova da Barquinha, vai receber a peça de teatro “O Inspector”, de Nikolai Gógol.

Volvidos 22 anos do seu nascimento, o Teatro Meia Via, Associação Cultural de Torres Novas, apresenta aquela que é a sua 22.ª produção teatral, desta feita enveredando uma vez mais pelo fértil teatro russo do século XIX e por “uma grande embarcação”: O Inspector, de Nikolai Gógol.

“Começámos a preparar esta peça muito antes do início da guerra Rússia/Ucrânia que rebentou a 24 de fevereiro de 2022. Este facto levou a que alguns agentes culturais por esse mundo fora boicotassem tudo o que era russo, incluindo a cultura e, neste particular, o teatro, causa sem fundamento, pois a História, felizmente, não se pode apagar, por muito que alguns tentem. Infelizmente, não conseguimos apagar da sociedade em

geral e, em particular, de Portugal o cerne da peça que agora apresentamos: a corrupção, o compadrio e a futilidade das aparências”, faz saber o Teatro Meia Via na descrição da peça.

“O Inspector” tem encenação de Elsa Vieira e conta com a participação de Alice Ramos, Amélia Maia, António Paixão, António Paz, António Pedro, Augusto Oliveira, Carlos Constantino, Carlos Maia Henriques, Henrique Alexandre, Jorge Soares, José Ramos, Liliana Domingos, Luís Paixão, Ricardo Teixeira, Rodrigo Maia e Sandra Vieira

A entrada é gratuita e pode reservar o seu bilhete através do email reservas@cm-vnbarquinha.pt ou do número de telefone 249 720 358.



/ Pêrsio Basso/ CMVNB



# CIM Médio Tejo contratualiza mais de 121 ME de fundos do Portugal 2030

// “Este contrato representa um compromisso firme do Médio Tejo com o desenvolvimento e crescimento económico, social, sustentável, equitativo e inclusivo”. Foram estas as palavras proferidas pelo presidente da CIM Médio Tejo, Manuel Jorge Valamatos, na cerimónia de assinatura do Instrumento Territorial Integrado da CIM Médio Tejo, que teve lugar a 8 de abril, em Tomar.



/ Mais de 121,5 ME para investimentos com vista ao “crescimento económico, social, equitativo e inclusivo”

**P**erante uma sala cheia de representantes de várias entidades estratégicas da região, entre as quais a Autoridade de Gestão do Programa Regional Centro 2030, com a qual a CIM Médio Tejo contratualizou o Instrumento

Territorial Integrado (ITI), o presidente da CIM referiu que este instrumento significa a contratualização de um pacote financeiro com um valor de fundo 121.664.089,06€.

Este instrumento representa “um conjunto de investimentos e ações a serem executadas dentro do período de programação comunitária, Portugal 2030, e que serão dinamizadores do desenvolvimento, coesão e da economia regional”, aludiu.

“Hoje, falamos do futuro, do trabalho que continuaremos a desenvolver em prol do nosso território, mas não podia deixar de fazer uma referência ao trabalho desenvolvido no passado, e mesmo no presente, dado que em todos os períodos de programação comunitária, a região do Médio Tejo foi sempre uma excelente executora”, evidenciou Manuel Jorge Valamatos, encontrando-se esta CIM, no âmbito do Portugal 2020, “em primeiro lugar no conjunto de todas as CIM’s da região Centro, com uma taxa de execução de 98%”, evidenciou.

A assinatura da contratualização foi assegurada pelo presidente da CIM Médio Tejo, Manuel Jorge Valamatos e pela presiden-



/ Todos os 11 municípios do Médio Tejo apresentam projetos no IITI

te da Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional Centro 2030, Isabel Damasceno.

O presidente da CIM Médio Tejo disse, por sua vez, que este contrato “representa o início da materialização da visão constante na Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da região para o período 2021-2027”.

Manuel Jorge Valamatos falou de um contrato de coesão territorial, “num compromisso de crescimento económico, social, equitativo e inclusivo” que se traduz no bem-estar das populações da região.

Ainda no seu discurso, o presidente salientou “o Fundo de Transição Justa, que tem alocado 65 milhões de euros a serem aplicados na nossa região”, face ao encerramento da Central do Pego, e que o mesmo “tem de ser sinónimo da uma rápida reconstrução de um território que ainda sofre com os impactos negativos dado o paradigma e a mudança para uma economia mais verde” e um “catalisador para a inovação, a



# REGIÃO / Médio Tejo

ITI CIM Médio Tejo | CIM MÉDIO TEJO

Promotor/ Tipologia de Ação/ Projeto	Fundo	Investimento Total
<b>CIM Médio Tejo</b>	<b>28 018 665,09 €</b>	<b>37 358 220,12 €</b>
<b>1.3   Sistema de Incentivos base territorial e AAE nova geração e espaços de coworking</b>	<b>2 517 807,94 €</b>	<b>3 357 077,26 €</b>
Apoio às empresas e ao Emprego	2 517 807,94 €	3 357 077,26 €
<b>1.4   Dinamização de ecossistemas de inovação</b>	<b>535 714,29 €</b>	<b>714 285,71 €</b>
Promoção e Dinamização de Ecossistemas de Inovação	535 714,29 €	714 285,71 €
<b>2.4   Meios materiais para a proteção civil</b>	<b>4 821 428,57 €</b>	<b>6 428 571,43 €</b>
Meios materiais para a Proteção Civil	4 821 428,57 €	6 428 571,43 €
<b>2.6   Gestão de resíduos: subinvestimentos em baixa</b>	<b>2 000 857,14 €</b>	<b>2 667 809,52 €</b>
Mitigação e Adaptação Climática	2 000 857,14 €	2 667 809,52 €
<b>2.7   Conservação da natureza, biodiversidade e património natural</b>	<b>4 000 000,00 €</b>	<b>5 333 333,33 €</b>
Rotas e Percursos Naturais	4 000 000,00 €	5 333 333,33 €
<b>2.8   Mobilidade urbana suave</b>	<b>6 000 000,00 €</b>	<b>8 000 000,00 €</b>
Mobilidade Urbana / Intermunicipal Multimodal Sustentável	6 000 000,00 €	8 000 000,00 €
<b>4.4   Programas Intermunicipais de Promoção do Sucesso Educativo</b>	<b>6 428 571,43 €</b>	<b>8 571 428,57 €</b>
Promoção do Sucesso Educativo	6 428 571,43 €	8 571 428,57 €
<b>5.1   Contratos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial</b>	<b>1 714 285,71 €</b>	<b>2 285 714,29 €</b>
Produtos Turísticos Integrados	1 714 285,71 €	2 285 714,29 €

ITI CIM Médio Tejo | ABRANTES

Promotor/ Tipologia de Ação/ Projeto	Fundo	Investimento Total
<b>Abrantes</b>	<b>12 943 969,50 €</b>	<b>17 258 626,00 €</b>
<b>2.1   Eficiência energética em edifícios da Administração pública local</b>	<b>2 812 500,00 €</b>	<b>3 750 000,00 €</b>
Melhorar o desempenho energético dos Edifícios da Câmara Municipal	1 987 500,00 €	2 650 000,00 €
Melhoria do Desempenho energético em equipamentos municipais	825 000,00 €	1 100 000,00 €
<b>2.5   Ciclo urbano da água em baixa (sistemas municipais)</b>	<b>3 438 250,00 €</b>	<b>4 584 333,33 €</b>
Rede de distribuição de água de Rio de Moinhos	262 500,00 €	350 000,00 €
Rede de distribuição de água do Pego	900 000,00 €	1 200 000,00 €
Rede de distribuição de água no Concelho de Abrantes	2 275 750,00 €	3 034 333,33 €
<b>2.6   Gestão de resíduos: subinvestimentos em baixa</b>	<b>1 650 000,00 €</b>	<b>2 200 000,00 €</b>
Sistema Tarifário "pay-as-you-throw"	1 650 000,00 €	2 200 000,00 €
<b>2.7   Conservação da natureza, biodiversidade e património natural</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
Corredor Verde Alferazede - Aquapólis Norte- Aquapólis Sul(com ponte pedonal sobre o Rio Tejo)	0,00 €	0,00 €
Parque Urbano da Arca d'Água	0,00 €	0,00 €
<b>5.1   Contratos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial</b>	<b>5 043 219,50 €</b>	<b>6 724 292,67 €</b>
Cineatro S. Pedro	0,00 €	0,00 €
Criação da Rotunda do Hospital	675 750,00 €	901 000,00 €
Ecumuseu Martimel	0,00 €	0,00 €
Igreja de São João Batista de Abrantes - Conservação e restauro da Igreja	0,00 €	0,00 €
Multissos de Abrantes	3 610 969,50 €	4 814 626,00 €
Reabilitação do Largo do Rossio	556 500,00 €	742 000,00 €
Requalificar o Polidesportivo do Rossio	100 000,00 €	133 333,33 €
Requalificar o Polidesportivo Rogério Ribeiro	100 000,00 €	133 333,33 €
Residência de Estudantes de Abrantes II	0,00 €	0,00 €

ITI CIM Médio Tejo | MAÇÃO

Promotor/ Tipologia de Ação/ Projeto	Fundo	Investimento Total
<b>Mação</b>	<b>7 500 000,00 €</b>	<b>10 000 000,00 €</b>
<b>1.3   Sistema de incentivos base territorial e AAE nova geração e espaços de coworking</b>	<b>1 800 000,00 €</b>	<b>2 400 000,00 €</b>
Área de acolhimento empresarial do Carvoeiro	0,00 €	0,00 €
Expansão da Zona Industrial da s Lamas - Mação	1 800 000,00 €	2 400 000,00 €
<b>2.1   Eficiência energética em edifícios da Administração pública local</b>	<b>1 261 905,00 €</b>	<b>1 682 540,00 €</b>
Eficiência energética do edifício municipal da antiga escola secundária de Mação.	853 905,00 €	1 138 540,00 €
Eficiência Energética dos Edifícios Municipais	408 000,00 €	544 000,00 €
<b>2.4   Meios materiais para a proteção civil</b>	<b>375 000,00 €</b>	<b>500 000,00 €</b>
Modernização da proteção civil	375 000,00 €	500 000,00 €
<b>2.5   Ciclo urbano da água em baixa (sistemas municipais)</b>	<b>1 125 000,00 €</b>	<b>1 500 000,00 €</b>
Modernização e reabilitação das infraestruturas de abastecimento de água e gestão de resíduos	1 125 000,00 €	1 500 000,00 €
<b>2.7   Conservação da natureza, biodiversidade e património natural</b>	<b>270 000,00 €</b>	<b>360 000,00 €</b>
Reabilitação do Espelho de Água - Mação	270 000,00 €	360 000,00 €
<b>5.1   Contratos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial</b>	<b>2 668 095,00 €</b>	<b>3 557 460,00 €</b>
Aquisição de viatura para cuidados de saúde ao domicílio	67 500,00 €	90 000,00 €
Construção de infraestruturas de apoio e alargamento ao balneário do Estádio Municipal Mação	0,00 €	0,00 €
Reabilitação da Escola EB1 E II de Mação	600 000,00 €	800 000,00 €
Reabilitação da Torre do relógio de Cardigos	0,00 €	0,00 €
Reabilitação do Pavilhão de Cardigos	0,00 €	0,00 €
Reabilitação do Polidesportivo de Cardigos	0,00 €	0,00 €
Reabilitação do Polidesportivo de Chaveira	0,00 €	0,00 €
Reabilitação do Polidesportivo de Penhascoso	0,00 €	0,00 €
Reabilitação do Polidesportivo do Cerejal	0,00 €	0,00 €
Reabilitação urbana da Vila de Mação	2 000 595,00 €	2 667 460,00 €
Reabilitação urbana de Cardigos	0,00 €	0,00 €

resiliência e o crescimento sustentável” do Médio Tejo.

Já a presidente da Autoridade de Gestão do Programa Regional Centro 2030, Isabel Damasceno, afirmou que o contrato assinado, entre a entidade que preside e a CIM

Médio Tejo, era um contrato de “confiança”.

“É um contrato de confiança e um contrato de convicção de que quem está mais próximo faz melhor, do que quem está mais longe”, disse Isabel Damasceno, fazendo referência à CIM Médio Tejo que se irá

ITI CIM Médio Tejo | CONSTÂNCIA

Promotor/ Tipologia de Ação/ Projeto	Fundo	Investimento Total
<b>Constância</b>	<b>5 488 615,77 €</b>	<b>7 264 821,03 €</b>
<b>1.3   Sistema de incentivos base territorial e AAE nova geração e espaços de coworking</b>	<b>500 000,00 €</b>	<b>666 666,67 €</b>
Incubadora de Empresas de Constância - Espaço Cowork	500 000,00 €	666 666,67 €
<b>2.1   Eficiência energética em edifícios da Administração pública local</b>	<b>950 000,00 €</b>	<b>1 266 666,67 €</b>
Eficiência Energética da administração pública - Antigo Edifício dos Paços do Concelho	225 000,00 €	300 000,00 €
Eficiência Energética na administração pública - Edifício Paços do Concelho	225 000,00 €	300 000,00 €
Eficiência Energética na administração pública - Piscina Municipal	500 000,00 €	666 666,67 €
<b>2.5   Ciclo urbano da água em baixa (sistemas municipais)</b>	<b>1 125 000,00 €</b>	<b>1 500 000,00 €</b>
Ciclo Urbano da Água	1 125 000,00 €	1 500 000,00 €
<b>2.7   Conservação da natureza, biodiversidade e património natural</b>	<b>2 123 615,77 €</b>	<b>2 831 487,69 €</b>
Centro Interpretativo dos Rios e das Áreas Marítimas e parque de estacionamento subterrâneo de apoio	1 500 000,00 €	2 000 000,00 €
Complexo Natural com Piscinas e alojamento em Santa Margarida da Coutada (entre o Açude e o Parque Ambiental)	623 615,77 €	831 487,69 €
<b>5.1   Contratos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial</b>	<b>750 000,00 €</b>	<b>1 000 000,00 €</b>
Frete Ribeirinha do Tejo - Cais de Embarque e apoio a atividades náuticas	150 000,00 €	200 000,00 €
Museu Agrícola - Quintas do Tejo - Montalvo	0,00 €	0,00 €
Requalificação da Igreja Matriz e Capela de Santo António	225 000,00 €	300 000,00 €
Requalificação do Largo da Rua Grande	375 000,00 €	500 000,00 €

ITI CIM Médio Tejo | SARDOAL

Promotor/ Tipologia de Ação/ Projeto	Fundo	Investimento Total
<b>Sardoal</b>	<b>5 619 295,30 €</b>	<b>7 492 393,74 €</b>
<b>1.3   Sistema de incentivos base territorial e AAE nova geração e espaços de coworking</b>	<b>1 748 098,43 €</b>	<b>2 330 797,91 €</b>
Alargamento do Parque Empresarial de Sardoal	1 748 098,43 €	2 330 797,91 €
ARTD - Espaço Partilhado para as Artes e Oficinas	0,00 €	0,00 €
<b>2.1   Eficiência energética em edifícios da Administração pública local</b>	<b>660 598,43 €</b>	<b>880 797,91 €</b>
Eficiência energética na piscina coberta	100 000,00 €	133 333,33 €
Melhoria da eficiência energética do Centro Cultural Gil Vicente	410 598,43 €	547 464,58 €
Melhoria da eficiência energética do Parque Desportivo Municipal	150 000,00 €	200 000,00 €
<b>2.4   Meios materiais para a proteção civil</b>	<b>375 000,00 €</b>	<b>500 000,00 €</b>
Casa da Proteção Civil	375 000,00 €	500 000,00 €
<b>2.5   Ciclo urbano da água em baixa (sistemas municipais)</b>	<b>1 100 000,00 €</b>	<b>1 466 666,67 €</b>
Eficiência hídrica Sardoal	375 000,00 €	500 000,00 €
Execução da rede de abastecimento de água de moda a alterar o ponto de adução de São Simão	250 000,00 €	333 333,33 €
Execução da rede de abastecimento em Valhalcos	125 000,00 €	166 666,67 €
Execução e substituição de rede de abastecimento de água em Cabeça das Mós, Andreus e Zona Histórica na Freguesia de Sardoal (	350 000,00 €	466 666,67 €
<b>2.6   Gestão de resíduos: subinvestimentos em baixa</b>	<b>100 000,00 €</b>	<b>133 333,33 €</b>
Gestão de resíduos no Sardoal	100 000,00 €	133 333,33 €
<b>2.7   Conservação da natureza, biodiversidade e património natural</b>	<b>698 098,43 €</b>	<b>930 797,91 €</b>
Parque Urbano Multissos	225 000,00 €	300 000,00 €
Praia Fluvial da Rosa Maria	473 098,43 €	630 797,91 €
<b>5.1   Contratos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial</b>	<b>937 500,00 €</b>	<b>1 250 000,00 €</b>
(Conclusão) comedores Pedonais Zona Histria 2ª fase	0,00 €	0,00 €
Casa das Associações	0,00 €	0,00 €
Centro de Feiras - Escola Cabeça das Mós	0,00 €	0,00 €
Ginásio multissos + padel	0,00 €	0,00 €
Reabilitação da Igreja Matriz de Sardoal	375 000,00 €	500 000,00 €
Reabilitação do Mercado Diário Municipal	150 000,00 €	200 000,00 €
Requalificação do Jardim de Infância da Praia	300 000,00 €	400 000,00 €
Rota de Gil Vicente (inclui requalificação da Cabeça Velha)	112 500,00 €	150 000,00 €

ITI CIM Médio Tejo | VILA NOVA DA BARQUINHA

Promotor/ Tipologia de Ação/ Projeto	Fundo	Investimento Total
<b>Vila Nova da Barquinha</b>	<b>5 268 279,86 €</b>	<b>7 024 373,15 €</b>
<b>1.3   Sistema de incentivos base territorial e AAE nova geração e espaços de coworking</b>	<b>1 600 000,00 €</b>	<b>2 133 333,33 €</b>
Ampliação da área de acolhimento empresarial - CDN - 2ª fase	1 000 000,00 €	1 333 333,33 €
HUB Criação de espaço coworking, instalação e incubação empresarial - 1ª fase	150 000,00 €	200 000,00 €
Reabilitação do Mercado Municipal de Vila Nova da Barquinha - espaço empresarial	450 000,00 €	600 000,00 €
<b>2.1   Eficiência energética em edifícios da Administração pública local</b>	<b>1 602 300,09 €</b>	<b>2 136 400,12 €</b>
Eficiência Energética de Vila Nova da Barquinha	1 405 216,68 €	1 873 622,24 €
Piscinas Municipais - Sistema eficiente de AQS	197 083,41 €	262 777,88 €
<b>2.2   Autoconsumo e Comunidades de Energia Renovável</b>	<b>300 000,00 €</b>	<b>400 000,00 €</b>
Eficiência Energética parque empresarial	300 000,00 €	400 000,00 €
<b>2.4   Meios materiais para a proteção civil</b>	<b>72 750,00 €</b>	<b>97 000,00 €</b>
Aquisição equipamento EPIS Florestais	72 750,00 €	97 000,00 €
<b>2.5   Ciclo urbano da água em baixa (sistemas municipais)</b>	<b>202 500,00 €</b>	<b>270 000,00 €</b>
Saneamento básico na freguesia de Atalaia - Este	202 500,00 €	270 000,00 €
<b>2.6   Gestão de resíduos: subinvestimentos em baixa</b>	<b>150 000,00 €</b>	<b>200 000,00 €</b>
Gestão de resíduos de Vila Nova da Barquinha	150 000,00 €	200 000,00 €
<b>2.7   Conservação da natureza, biodiversidade e património natural</b>	<b>206 250,00 €</b>	<b>275 000,00 €</b>
Ponte Pedonal - Tancos	206 250,00 €	275 000,00 €
Valorização margens – escadinhos do Zêzere	0,00 €	0,00 €
<b>5.1   Contratos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial</b>	<b>1 134 479,77 €</b>	<b>1 512 639,69 €</b>
Beneficiação Escola 1.º Ciclo do Ensino Básico [CEB] de Vila Nova da Barquinha	174 479,77 €	232 639,69 €
Requalificação da Rua da Esperança	262 500,00 €	350 000,00 €
Requalificação da Rua da Misericórdia e zona envolvente - 1ª fase	75 000,00 €	100 000,00 €
Requalificação do Largo Infante Santo - 2ª fase	206 250,00 €	275 000,00 €
Requalificação do Parque Dr. Eustáquio Picciochi	191 250,00 €	255 000,00 €
Requalificação Jardim Horta da Fonte	225 000,00 €	300 000,00 €

constituir como organismo intermédio do Programa Regional Centro 2030.

“Ao longo dos anos, fomos trabalhando com as nossas CIM’s na preparação e no acompanhamento das execuções dos fundos comunitários e ao ultrapassarmos os

desafios e os problemas que se colocam, foi-se criando com as CIM’s, e com o seu corpo técnico, um espírito de interajuda e confiança que não se alcança de um dia para o outro”, avançou a presidente.

Também a coesão entre os 11 municípios do Médio Tejo mereceu uma palavra da presidente da Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional Centro 2030 que afirmou que a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo foi a última das CIM da região Centro a assinar este contrato mas que o périplo “foi encerrado com chave de ouro”.

No final da cerimónia, Isabel Damasceno comentou as diferenças entre as várias comunidades intermunicipais da região centro, com quem foram contratualizados contratos no valor de 900 milhões de euros. Apesar das especificidades de cada território e das prioridades de cada CIM, “há um fio condutor e muita coisa que é comum”, notou Isabel Damasceno, tendo lembrado “princípios contratualizados com a Comissão Europeia” em temáticas como a “Europa mais verde, mais amiga e mais próxima dos cidadãos”, ou as sociedades “mais informatizadas e conectadas”.

Estas estratégias serão implementadas com 900 ME de fundos europeus, valor que representa “42% da dotação total do Programa Centro 2030”, tendo Damasceno feito notar que se tratam de contratos que são de “grande importância para a promoção do desenvolvimento e coesão do território”, numa perspetiva integrada e mais próxima dos cidadãos.

No caso concreto da CIM Médio Tejo, onde contratualizou o contrato programa, a responsável destacou uma CIM que “é já muito madura, no sentido de estar preparada para executar estes contratos”.

De referir que Isabel Damasceno garantiu que a verba do Portugal 2020 vai ser executada a 100%.

Já as significativas verbas que o país está a receber no âmbito de vários programas são, para Isabel Damasceno, uma oportunidade para Portugal mas que o mais importante vem agora: “executar”. E é para executar “até ao último cêntimo”.

A cerimónia prosseguiu com a apresentação detalhada do ITI da CIM Médio Tejo, num momento assegurado pelo primeiro secretário executivo, Miguel Pombeiro e pela assinatura do contrato perante os aplausos dos vários presentes, nomeadamente presidentes, deputados da Assembleia da República, representantes e o corpo técnico da CIM Médio Tejo.

Recorde-se que o ITI CIM Médio Tejo vai incidir em vários investimentos que se vão traduzir nas seguintes áreas: Digitalização da Administração Pública Local; Sistema de Incentivos Base Territorial e Espaços Coworking; Dinamização de Ecossistemas de Inovação; Eficiência Energética; Autoconsumo e Comunidades de Energia Renovável; Meios Materiais para a Proteção Civil; Ciclo Urbano da Água; Gestão de Resíduos; Conservação da Natureza, Biodiversidade e Património Natural; Mobilidade Urbana Suave; Programas Intermunicipais de Promoção do Sucesso Educativo; Áreas de Acolhimento Empresarial; Infraestruturas Escolares; Museus; Valorização do Património Cultural e Natural, Regeneração Urbana; Equipamentos Desportivos, entre outros.



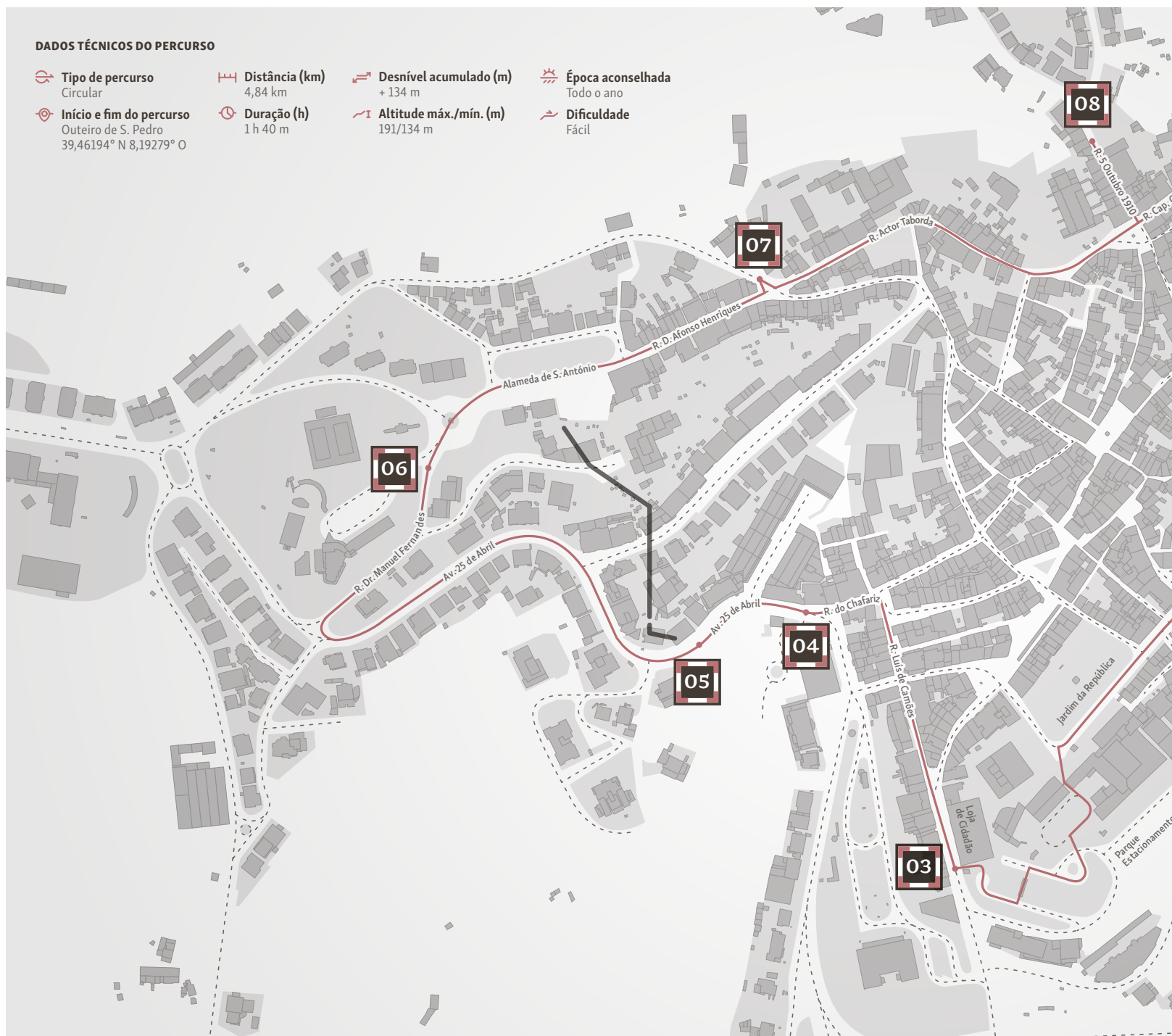
# As "Portas de Abrantes"

// É um roteiro que mostra as oito portas de entrada na Notável Vila de Abrantes, nos tempos medievais em que o povoado estava todo dentro de muralhas. A Investigação de José Vieira com base em cartas militares do século XIX permitiu criar um roteiro turístico.

A VILA DE ABRANTES DOS TEMPOS medievais tinha o castelo, mas tinha uma fortificação à volta das casas que a tornava numa fortaleza. As muralhas, revela a cartografia de outros séculos, torneavam todo o aglomerado pelos quinchosos, em direção à rua da Barca, ao Convento de S. Domingos, à Esplanada 1.º de Maio, Rua Luís de Camões, passando pela Avenida 25 de Abril até ao Alto de Santo António, descendo pela Rua D. Afonso Henriques, Rua Ator Taborda até à Igreja de S. Vicente e depois pela Rua Capitão Correia de Lacerda, novamente até ao Castelo.

Até mesmo o Castelo tinha duas fortificações e, à volta, um fosso com 4 metros de largura e, talvez, uns 6 ou 7 de profundidade. Ou seja, nada com o que podemos ver na atualidade.

E nesta Abrantes fortificada, ou muralhada, só se entrava pelas portas. E eram oito portas para entrar ou sair nesta vila fortificada que ao longo dos tempos foi perdendo essas muralhas, ficando aqui e ali alguns resquícios para nos deixar a imaginação tentar criar essa linha de pedras para defesa do povoado. Mesmo assim, talvez só com um projeto a três dimensões ou com realidade virtual possamos perceber o que seria hoje Abrantes, se a muralha não tivesse sido removida em toda a sua linha.





# "S" em roteiro turístico



Voltando às portas, volta a ser necessário perceber os movimentos de outrora para perceber a importância destas portas que, quando necessário, eram fechadas nos tempos de batalha ou quando inimigos se aproximavam do povoado.

As portas são dos Quinchosos, da Rua da Barca, do Cabo, Vale Judeu, Chafariz, Santo António, Santa Ana e Ferraria.

Todo este roteiro, apresentado em papel no Dia dos Monumentos e Sítios teve como base o trabalho de investigação de José Vieira. Trata-se de um investigador que tem muito do seu olhar sobre as questões militares, tanto mais que este é um roteiro de turismo militar, se quisermos olhar para essa forma de promoção. E Abrantes sempre teve uma grande posição militar por causa da sua posição estratégica, no topo de uma colina com visibilidade longa distância e ao lado de um rio que teve um papel fundamental no comércio. O porto de fluvial tida grande movimentação de barcos, sendo que depois dali partiam os almocreves para uma parte do território do interior levando nas suas carroças os produtos para venda, nomeadamente sal. E os barcos levariam, depois, produtos para a capital, como a palha do trigo alentejano.

Este lançamento aconteceu no Outeiro de S. Pedro, ponto de partida do roteiro e das tropas portuguesas lideradas por Nuno Álvares Pereira para Aljubarrota, onde teve lugar a Batalha que viria “a mandar embora os Castelhanos.” Francisco Lopes e Filomena Gaspar foram os guias deste roteiro das portas, que entre as explicações do que se estava a visitar colocaram sempre muito mais informação sobre a história da Notável Vila de Abrantes.

O lançamento do roteiro aconteceu no dia evocativo dos Monumentos e Sítios e com o vereador

que tutela a cultura a dizer que está criado um novo produto turístico. E há vários no terreno. Os caminhos literários constituem um Roteiro com 62 folhas do livro de José Luís Peixoto espalhadas por outros tantos locais de Abrantes, Constância e Sardeal, e são um dos exemplos.

O vereador Luís Filipe Dias fez o agradecimento ao investigador José Vieira e a quem esteve envolvido na produção deste roteiro. Porque ao trabalho de investigação foi necessário juntar as ferramentas visuais necessárias para que se possa fazer este roteiro com ou sem guia a explicar cada um dos locais a visitar.

O vereador venceu a importância histórica de Abrantes ao longo dos tempos e explicou que este é o primeiro passo que está a ser dado para um conjunto de plataformas que podem mostrar muito de Abrantes e da sua história.

José Vieira, na sua investigação, diz ter quatro projetos em mente, sendo que este é o segundo que ganhar corpo. O primeiro tem a ver com as cartas militares de Abrantes do Real Corpo de Engenheiros. Este é o segundo que “espero que venha a ter outras performances, a sinalização das portas e dos estravez (obstáculos que existiam em 1808 e no tempo das invasões francesas).

E há depois a história militar de Abrantes, de 1143 a 1834, que venha um dia a ser um livro. “Está tudo pronto.”

Nota técnica para este novo roteiro de Abrantes. É um percurso circular, com uma distância de 4,84 km, num desnível acumulado de +134 m, a uma altitude de 191/134 metros e de nível de dificuldade fácil. O roteiro tem um tempo de duração previsto de 1h40, deverá iniciar-se no Outeiro de S. Pedro (39,4619 N – 8,19279 O) e poderá fazer-se em qualquer altura do ano.

**Jerónimo Belo Jorge**





## Vila de Rei aprovou Plano Operacional Municipal para 2024

// O Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho de Vila de Rei recebeu, no dia 22 de abril, a reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais.

A reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, Ricardo Aires, do 2º comandante Distrital da ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, do Gabinete de Proteção Civil e do Gabinete Florestal do Município de Vila de Rei, bem como de representantes do ICNF, do Destacamento Territorial da GNR da Sertã, dos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei, da Florzêzere, e do representante das Juntas de Freguesia do concelho de Vila de Rei.

Ao longo da sessão foi apreciado e aprovado, por unanimidade, o Plano Operacional Municipal para o ano de 2024. O Executivo Municipal e técnicos presentes destacaram “o empenho e o trabalho desenvolvido nesta fase de transição de Comunidade Intermunicipal e, conseqüentemente, de entidades a executar funções no território vilarregense”.



/ Plano Operacional Municipal aprovado por unanimidade

Ricardo Aires, presidente do Município de Vila de Rei, realçou a necessidade “de implementar todas as medidas possíveis de defesa contra incêndios, num trabalho que é fundamental para o nosso território. É fulcral continuarmos a trabalhar na identificação de situações menos positivas de forma a evitar estas tragédias e, em caso de necessidade, podermos atuar da forma mais eficaz, célere e eficiente possível.”

## Já há novos contentores para a deposição e recolha de resíduos têxteis

// O Município de Vila de Rei reformulou a sua rede Municipal de recolha têxtil, que passou a contar com seis novos contentores para a deposição e recolha de resíduos têxteis.

A ação surge no âmbito de um protocolo de cooperação com o Projeto Esperança e disponibiliza assim novos contentores em todas as freguesias do Município.

Com a colocação destes novos contentores, o Município pretende promover, junto da comunidade, uma rede de recolha seletiva dos resíduos têxteis, nomeadamente roupa, calçado e brinquedos, contribuindo de forma positiva para uma gestão sustentável do têxtil e da preservação do ambiente.

Depois de depositados nestes contentores, os resíduos têxteis são encaminhados para doação, valorização, reciclagem ou destruição, consoante o seu estado de conservação. Dependendo dos níveis de qualidade dos bens recolhidos, os mesmos serão encaminhados para diversos fins, nomeadamente para suprir necessidades de Instituições de Solidariedade Social e de famílias necessitadas.

Assim, ao separar e depositar está a ajudar a reduzir os resíduos enviados para o aterro, a dar uma segunda vida aos resíduos produzidos e a promover uma responsa-



/ Os seis novos contentores já estão disponíveis para utilização

bilidade social e ambiental.

Neste momento, já se encontram disponíveis para utilização, seis contentores, nos seguintes locais: um junto à Igreja de São João do Peso, um junto ao Mercado Municipal da Fundada, três no centro urbano de Vila de Rei e um no Centro de Receção e Transfêrência de Resíduos.

Rosa Martins, vereadora com o Pelouro do Ambiente, destaca que “este sistema de deposição e recolha de têxteis assume uma dupla importância, com a reutilização e reciclagem de resíduos e na vertente social, com os têxteis recolhidos a poderem suprir necessidades de instituições e famílias necessitadas.”

## Fundação João e Fernanda Garcia reconhecida no ‘Seminário Autarquia Solidária’

// A Fundação João e Fernanda Garcia foi reconhecida, pelo Município de Vila de Rei, pelo seu trabalho de intervenção social na área da deficiência, assim como pelos seus resultados e impacto na sociedade.

Este reconhecimento teve lugar durante o V Seminário Autarquia Solidária, organizado pela plataforma Cidade Social e subordinado ao tema Intervenção Social – Deficiência “Os Desafios de uma Comunidade na Inclusão”, que decorreu na Casa das Artes de Miranda do Corvo, no dia 23 de abril.

Durante o Seminário, a plataforma Cidade Social fez assim o reconhecimento público de várias enti-

dades a nível nacional. O programa “Autarquia Solidária” tem como principais eixos estratégicos a formação, a partilha de boas práticas, o reconhecimento e networking entre as entidades que desenvolvem ou apoiam programas e atividades de apoio social, incluindo os direcionados a pessoas com deficiência. A iniciativa “Autarquia Solidária” não apenas reconhece o esforço das autarquias, mas também es-

timula a partilha de boas práticas e a colaboração entre entidades, promovendo assim a construção de uma rede sólida de apoio social a nível nacional.

O Seminário foi assim um momento de partilha, reflexão e enriquecimento profissional e pessoal, com uma abordagem específica da problemática da Deficiência e Inclusão, nas suas diversas dimensões.

O presidente da Autarquia vilarregense, Ricardo Aires, esteve presente na sessão e aproveitou para destacar “o importante papel que a Fundação João e Fernanda Garcia presta à comunidade vilarregense, prestando os melhores cuidados a cidadãos portadores de deficiência, contribuindo para o seu bem-estar e para uma melhor integração na sociedade”.

ramiro silva

VELHARIAS  
MOVEIS USADOS  
COMPRA E VENDA

Chainça - Abrantes  
Tlm.: 919 053 992

ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado

TEL.: 241 372 329  
andregrazio-1588e@adv.ou.pt  
Av. 25 de Abril 127 1ºE  
2200-299  
Cód. Prof. a.º 1588/E  
NIF: 196520964

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construção civil

Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719



Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes  
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19  
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt



**FESTIVAL**  
**19. ROCK N'A VILA**  
**VILA DE REI**

Festival Rock na Vila  
 info@festivalrocknavila.com

**DO NORTE:** A1 . Ic8 . En2  
**DO SUL:** A1 . A23 . En2

**31**  
**MAI**  
 '24



**01**  
**JUN**  
 '24

**NOWHERE**  
**to BE FOUND**  
**PESTE**  
**& SIDA**



**SUPA**  
**SQUAD**  
**BISPO**

**BADMONKEYZ**  
**DJ HUGO RAFAEL**

**THE VILLAGE KING'S DJs:**  
**DJs ART'URITOS / DJ CEADAS**

ORGANIZAÇÃO



**VILA DE REI**  
 município



# Nersant e Medway assinam protocolo em ação de proximidade empresarial

// Uma visita à empresa Medway foi o mote para a assinatura de um protocolo de colaboração entre a Nersant e a Medway. Este acordo representa “um marco na relação entre ambas as entidades, estabelecendo vantagens concretas para as empresas associadas da Nersant.

A NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém realizou no passado dia 12 de abril, uma visita à empresa Medway, sediada no Entroncamento. Esta visita insere-se na “estratégia de proximidade e promoção das empresas associadas, sendo um passo importante na dinamização e fortalecimento do tecido empresarial da região”. A empresa, que está a investir mais de 80 milhões de euros, firmou na ocasião um protocolo de colaboração com a NERSANT para a concessão de condições especiais aos associados.

O evento contou com a participação de diversas empresas locais, representantes da academia e poder locais, evidenciando o compromisso e interesse em fortalecer as relações entre os setores empresarial, académico e público.

O presidente da Direção da NERSANT agradeceu o acolhimento da Medway, referindo que “as empresas são a roda motriz da economia, congratulando todas as empresas que têm sonhos e que os transformam em realidades, acrescentando valor aos territórios”. António Pedroso Leal registou ainda com agrado “a presença da academia local”, nomeadamente o Instituto Politécnico de Tomar e o Instituto Politécnico de Santarém, bem como do “poder local”, representado pela presença dos presidentes de Junta de Riachos e Entroncamento, para além das “empresas e banca que se juntaram a nós nesta visita”, enfatizando que é este, também, o papel da NERSANT: “criar oportunidades



“Criar oportunidades para sinergias entre os diversos atores da região”

para a criação de sinergias entre os diversos atores da região”. O presidente da Medway, Carlos Vasconcelos, agradeceu a oportunidade de dar a conhecer a empresa à comunidade da região, passando a palavra a João Galante, diretor da Medway na área de Terminais, para a apresentação da empresa.

Após a apresentação, a comitiva teve a oportunidade de conhecer as instalações e terminal da Medway, bem como as suas operações e estratégias de negócio, numa ocasião enriquecedora e promo-

tora de sinergias e possíveis colaborações futuras.

## Protocolo entre a NERSANT e a Medway confere descontos aos associados

Durante a visita, foi assinado um protocolo de colaboração entre a NERSANT e a Medway. Este acordo representa um marco na relação entre ambas as entidades, estabelecendo vantagens concretas para as empresas associadas da NERSANT. No âmbito do protocolo, a Medway compromete-se a disponibilizar

um desconto de 10% sobre os serviços, com exceção dos serviços de handling, às empresas associadas e respetivos colaboradores. Esta parceria proporciona às empresas associadas acesso privilegiado a serviços de transporte e logística, contribuindo para a otimização dos seus processos e para a redução de custos operacionais.

A NERSANT reafirma, desta forma, “o seu compromisso em apoiar e promover o crescimento das empresas associadas”, através de iniciativas como esta visita à Medway

e a celebração deste protocolo de colaboração. A proximidade entre a associação e as empresas “é fundamental para impulsionar o desenvolvimento económico da região de Santarém”.

Em declarações ao Jornal de Abrantes, António Pedroso Leal, presidente da Nersant, explicou que o acordo assinado visa “juntar o tecido empresarial e que consigamos promovê-lo, à iniciativas que a Nersant toma como importantes para Santarém e àquilo que a Medway tem também como importante para a sua expansão e para o seu trabalho empresarial no local”.

“O nosso compromisso com a Medway”, adiantou Pedroso Leal, “é estarmos sempre juntos, sermos agentes facilitadores”. Perante o investimento anunciado pela empresa, o presidente da Nersant referiu o papel que a Nersant pode ter junto dos seus associados - “somos três mil, em várias áreas” - de forma a que os agentes económicos da região “possam aproveitar e associar-se a esta oportunidade com empenho, dedicação e qualidade”.

Já Carlos Vasconcelos assumiu que o objetivo do protocolo é “essencialmente estabelecer contactos entre a Medway e os associados da Nersant. Nós só existimos para servir a comunidade empresarial e as empresas do setor. Tudo o que seja conectar-nos com as empresas, dar a conhecer os nossos serviços, estabelecer relações, é vantajoso para nós e pensamos que também para os associados da Nersant na medida em que possamos ser úteis e acrescentarmos valor”.

## // MEDWAY TRAZ REGRESSO DA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA AO ENTRONCAMENTO

A Medway, empresa especializada no transporte de mercadorias, logística e serviços de alfândega, tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento económico da região, contribuindo para a criação de emprego e para a dinamização do setor logístico instalado no Entroncamento / Riachos (Torres Novas). Com cerca 220.000 m<sup>2</sup> - incluindo 6.000 m<sup>2</sup> de área coberta -, capacidade para 7.000 teu (Unidade Equivalente a Vinte Pés), parqueamento de matérias perigosas e três linhas ferroviárias, a empresa, que tem cerca de 20 colaboradores nestas instalações da região, está a investir mais de 80 milhões de euros no norte do país, onde deverá nascer, no início do 2026 “o maior terminal de

porto seco da Península Ibérica”. Para a região, está previsto um investimento na mesma ordem de valores, para a criação, no polo industrial do Entroncamento, de oficinas de manutenção, reparação e construção de material ferroviário e que deverá criar mais de 400 postos de trabalho. Carlos Vasconcelos é o presidente da Medway e confirmou ao Jornal de Abrantes que a empresa vai construir “uma oficina de reparação e manutenção de locomotivas e vagões e uma fábrica para construção de vagões”. A fábrica de vagões surge no âmbito de uma candidatura ao PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, “é um projeto que se chama Smart Wagons e vamos fabricar vagões de última geração mas, acima de tudo,



“O orgulho que temos é que vamos voltar a ter (...) indústria de construção ferroviária”

o orgulho que temos é que vamos voltar a ter em Portugal, nesta região, uma coisa que se perdeu há muitos anos e que é a indústria de construção ferroviária”.

O regresso da indústria ferroviária ao Entroncamento terá um investimento que “ultrapassará os 60 milhões de euros, uma parte nossa e uma parte do PRR”.

Carlos Vasconcelos adiantou ainda que o Smart Wagons “envolve a academia, porque temos universidades a desenvolver o projeto, envolve tecnologia nova que tem que ser desenvolvida de raiz, quer a engenharia quer a tecnologia, bem como a informática. É a Medway mas com um conjunto de empresas associadas”.

Patrícia Seixas



# Pharmácia Silva comemorou 130 anos de uma história muito mais antiga

// A Farmácia Silva, situada na Praça Raimundo Soares ou largo da Câmara, como é mais conhecido, comemorou no dia 1 de abril 130 anos. Ao longo da manhã contou com uma pequena exposição de equipamentos que fazem a história da farmácia no exterior, onde não faltou o bolo de aniversário e música para assinalar a efeméride.

A Farmácia Silva é um estabelecimento de uma família de farmacêuticos de Abrantes, cujas origens remontam ao Século XVIII, quando existiu no centro da cidade uma “botica” que tinha por nome Silvano. Joaquim Ribeiro, proprietário atual da Farmácia Silva, explicou as origens daquele que é, atualmente, o estabelecimento mais antigo do concelho de Abrantes em funcionamento. De notar que em 1996, na comemoração dos 75 da Associação Comercial de Abrantes, só existiam três estabelecimentos com mais de 100 anos: Casa Sagueiro com 112 (hoje teria 140 anos), Casa Correia com 107 anos (hoje teria 135) e a Farmácia Silva com 102 anos (hoje com 130 anos).

“São várias gerações de farmacêuticos que já vinham dos pais dos meus bisavós e que estavam na Farmácia Silvano, era aqui no cimo na rua, que era um boticário. Começou por se chamar Farmácia Silvano, passou a Silva e, mais tarde, conseguiram negociar um espaço perto da Câmara Municipal com Raimundo José Soares Mendes que cedeu um espaço aqui na praça”, explica Joaquim Ribeiro que diz ainda que ao longo dos anos a Farmácia foi crescendo para outros edifícios contíguos.

Sobre a história, que está feita, tudo co-

meçou com um sargento boticário do Exército, aqui em Abrantes. “Foram-se fixando e estabeleceram-se em 1723, salvo erro, com a ‘botica’, dos quais temos ainda os móveis, e depois mudaram-se para uma zona mais comercial.” E alude à existência na praça dos “Armazéns do Chiado, em Lisboa e Abrantes, eram de familiares do meu avô.”

Na segunda-feira Joaquim Ribeiro colocou na rua uma série de equipamentos que fazem parte da história da farmácia, alguns que diz querer que fiquem em Abrantes, num Museu, para não serem “mostrados” no Museu da Farmácia, em Lisboa. “Colocámos peças com maior evidência, uma delas [mocho com os óculos] já não pode ser mostrado, mas tivemos a cobra, temos o balcão antigo, a máquina dos rebuçados. Da Farmácia Silvano temos o almofariz com uma maquina para moer os grãos dos medicamentos compostos.”

Joaquim Ribeiro diz que a farmácia, para além de ser um ponto de venda de medicamentos e outros produtos para o corpo humano, é igualmente um local de aconselhamento e contacto com os cidadãos. Nalguns casos é mesmo o primeiro contacto de quem precisa cuidados médicos e recorre ao aconselhamento do farmacêutico. E é, ainda nos dias atuais e apesar de todos os mecanismos do Serviço Nacional de Saúde, um local com uma espécie de cartaz que diz “ajuda”. E dá um exemplo da manhã desta terça-feira, em que um casal com uma criança, que ainda não têm cartão de saúde português foram em busca de ajuda à farmácia. No atendimento o farmacêutico encaminhou este casal para os serviços de urgência do Hospital de Abrantes.

Joaquim Ribeiro aludiu ainda aos serviços que a farmácia presta aos cidadãos, como os testes Covid, que em semanas mais complexas teve filas à porta. “As pessoas deveriam encaminhar-se primeiro à farmácia, depois ao centro de saúde e depois ao hospital. Devia ser esse o caminho na saúde”, defende o proprietário e diretor da Farmácia Silva.

Joaquim Ribeiro tem tido estagiários da Escola Secundária Solano de Abreu que passam uns tempos na farmácia para perceber



como funciona no sentido de perceberem se é um possível destino quando tiverem de escolher o caminho académico. Trata-se de uma parceria com Escola Secundária Solano de Abreu, nomeadamente com o curso Técnico Auxiliar de Farmácia (12.º ano).

E revela haver dificuldade em contratar farmacêuticos e mesmo “técnicos de farmácia, estão em vias de extinção, mas felizmente há os auxiliares de farmácia que

nos dão uma ajuda. Mas na farmácia prestamos muitos serviços. Por exemplo, nos testes de Covid, administração de injetáveis e podemos ter serviços de enfermeiros ou nutricionistas.”

A história é grande. São 130 anos, mas as origens remontam, possivelmente, a 1723 quando foi criada a primeira ‘botica’ no centro histórico de Abrantes.

Jerónimo Belo Jorge



## XII Mercado Medieval

VILA DE REI

18 E 19 MAIO

15H00 - 23H00 (SÁBADO)

09H00 - 19H00 (DOMINGO)

- FESTA DA RAINHA STA. ISABEL

LARGO DA MISERICÓRDIA E RUA RAINHA STA. ISABEL

- MÚSICA
- ANIMAÇÃO
- JOGOS TRADICIONAIS
- ARTESANATO
- GASTRONOMIA LOCAL





# ACROM recupera azenha na Grande Rota 55

// As Ribeiras de Arcês e do Rio Frio que dividem a freguesia de Mouriscas, quer para o concelho de Mação e de Sardoal ou mesmo para a freguesia de Alferrarede. E é nestas ribeiras que foram criados os trilhos da Grande Rota 55 que desde o dia 27 de abril tem uma azenha recuperada e que pode moer milho e trigo.

Corria o ano de 2016, ainda nem se pensava em pandemias, quando um grupo de mourisquenses, que viria a dar vida e corpo à ACROM (Associação Cultural das Rotas de Mouriscas), encontrou no Orçamento Participativo de Portugal o financiamento para a criação da Grande Rota (GR 55) do Tejo, Arcês e Rio Frio.

Conta António Louro, presidente da ACROM, que isto começou ainda antes desta associação. Havia um grupo que se chamava GARA (Grupo dos Amigos da Ribeira da Arcês) que começou a querer vir para estas zonas, onde era difícil aceder. Os caminhos não existiam ou estavam cobertos de vegetação, de tal forma, sendo preciso desbravar muitos trilhos para poder chegar a estes locais que os mais velhos conhecem.

Em 2017, quando ganharam o Orçamento Participativo começou então um trabalho mais sério de criar os caminhos e, dessa forma, olhar para o património que então foram descobrindo ou criando novos acessos.

“Este foi o nosso primeiro projeto de recuperação”, conta António Louro que acrescenta que desde o princípio houve a intenção de recuperar esta azenha, através de um contrato de comodato com a família.

A azenha do Manel do Tojal foi a escolhida “porque ainda tinha a roda aguadeira, o rodízio não estava onde está, mas conseguimos encontra-lo e recuperá-lo. Há outras azenhas aí, mas será muito difícil recuperá-las.”

O presidente da ACROM destacou a parceria feita com a Tagus, associação de desenvolvimento local, que abriu portas ao Portugal 2020, num programa de apoio comunitário chamado “Renovação de Aldeias”, para conseguir uma parte do financiamento para esta recuperação. Foi um apoio de 20 mil euros, de um investimento total em que a ACROM juntou mais 30 mil e que permitiu estes trabalhos. E depois pode ainda acrescentar-se todo o voluntariado dos homens e mulheres que permitiram chegar à recuperação da Azenha. Porque a levada tinha pontos com roturas que tiveram de ser corrigidos, para não falar das manutenções dos trilhos que permitem, hoje, chegar em segurança ao local.

“Foi fabuloso”, diz António Louro, quando a azenha rodou a primeira vez após os trabalhos de reparação e recuperação. Mas o

trabalho não foi apenas na azenha e nos seus mecanismos. “Foi preciso recuperar os 450 metros de levada”, ou seja, os 450 do canal paralelo à ribeira, que leva a água até aos mecanismos hidráulicos.

E para marcar o arranque da azenha, quem participou no evento levou para casa um pequeno saco com farinha moída naquelas pedras.

Já sobre o futuro, António Louro diz que a associação poderá fazer caminhadas culturais, com paragem na azenha para se poder ver a trabalhar, enquanto a ribeira tiver água. Ou, caso exista um grupo a querer espreitar como se fazia a farinha de trigo ou milho, poderá sempre entrar em contacto com a associação para perceber a melhor forma de lá chegar.

António Louro referiu que a pandemia quase levou a que o projeto tivesse ficado pelo caminho, mas a resiliência do grupo impediu que isso acontecesse.

Susana Filipe, pelo executivo da Junta de Freguesia de Mouriscas, enalteceu o trabalho feito que vem ajudar a valorizar as tradições e a freguesia de Mouriscas.

Conceição Pereira, a coordena-

dora da Tagus, referiu que a associação contribuiu com o pacote financeiro “irrisório” para o esforço total feito pela associação. E, mesmo em fase de transição de Quadro Comunitário de Apoio, frisou ser muito importante que surgissem muitos mais projetos como este, nos três concelhos em que a Tagus tem a sua área de trabalho.

A medida “Renovação das Aldeias” destina-se a juntas de freguesia, associações locais ou para o município por forma a encontrar projetos que apontem à “valorização da nossa identidade, dos nossos antepassados, das nossas vivências, e conseguir projetá-las para o futuro. Não há nada mais bonito do que vermos ali as crianças a perceber como é que se fabricava a farinha para o pão, como era a nossa realidade.”

“Seria maravilhoso que encontrássemos mais projetos desenvolvidos pela ACROM e pela comunidade local, para valorização do património.”

Já Luís Filipe Dias, vereador com o pelouro da Cultura do Município de Abrantes, estiveram presente nesta inauguração e lembrou uma das primeiras caminhadas, para recuperação das pequenas rotas.

Luís Filipe Dias frisou a presença da família do Manel do Tojal, dos proprietários da azenha, e depois saudou “os engenheiros hidráulicos” que permitiram este momento. Entenda-se por engenheiros hidráulicos, os elementos da ACROM que foram os obreiros deste projeto.

O vereador, ao dizer que estes homens são arquitetos e moleiros, poderão vir a ser padeiros. E lançou o desafio ou a possibilidade a acrescentar mais valor à azenha com a construção de um forno comunitário que permitiria cozer o pão com a farinha da azenha. Luís Dias frisou que já lançou o desafio aos dirigentes da ACROM.

E venceu que é “aqui que fazemos os encontros de gerações”, sem esquecer de se referir ao monumento vivo que “recebe visitas de todos os cantos do mundo”, referindo-se à Oliveira do Mouchão.

“É por estes homens e mulheres que vale a pena trabalhar em prol das comunidades”, finalizou Luís Filipe Dias.

Depois, os participantes na caminhada foram espreitando a moagem do trigo e milho, levaram para casa o brinde ou umas gramas da farinha moída na azenha do Manel do Tojal. E seguiu-se um beberete de convívio.

**Jerónimo Belo Jorge**



/ A azenha pode moer milho e trigo e mostra como se fazia a farinha em meados do século passado



**A** CÉLIA  
FAZ



Por Célia Santos  
@aceliafaz

## Creme de Ervilha e Hortelã

### Ingredientes

1 cebola  
2 dentes de alho  
1 alhos francês grande  
azeite q.b.  
sal q.b.  
1 l de água  
400 g de ervilhas  
8 folhas de hortelã

### Preparação

Leve a cebola, os dentes de alho e o alho francês ao lume numa panela com um fio de azeite, deixe refogar até a cebola ficar transparente.  
Adicione as ervilhas e quatro pés de hortelã, junte um litro de água, tempere com sal e deixe cozer em lume brando cerca de 20 minutos.  
Triture tudo até ficar um creme bem lisinho. Sirva com as folhas de hortelã, presunto tostado partido em bocadinhos e regue com um fio de natas.



## Salsichas Frescas com Couve Lombarda

### Ingredientes

1 kg de salsichas frescas  
1 couve lombarda  
1 cebola  
1 cenoura  
2 dentes de alho  
1 copo de vinho branco  
1 folha de louro  
1 chouriço  
Sal e pimenta q.b.  
1 fio de azeite  
125 ml de polpa de tomate



### Preparação

Separe as folhas de couve e lave muito bem. Coloque um tacho ao lume com água a ferver e dê um escaldão às folhas de couve (não deixe cozer, é mesmo só de forma a poder enrolar), retire a couve, coloque a salsicha na ponta da couve e enrole. Segure com um palito para que não se separe durante a cozedura. Leve ao lume a cebola e os alhos picados, o chouriço cortado em cubos, o louro e um fio de azeite. Deixe a cebola refogar um pouco e junte um copo de vinho branco. Deixe evaporar o álcool do vinho e junte a cenoura ralada grosseiramente, a polpa de tomate, sal e pimenta a gosto. Deixe cozinhar e coloque os rolos de couve com a salsicha. Retifique os temperos (sal e pimenta), tape o tacho e deixe cozinhar até as couves e as salsichas estarem cozidas, aproximadamente 30 minutos. Acompanha bem com arroz, batata frita ou puré de batata.

## Tarte de Lima e bolachas Oreo

### Base

240 g de Bolachas Oreo  
80 g de manteiga sem sal

### Recheio

550 g de queijo creme à temperatura ambiente  
1 lata de leite condensado  
100 ml de sumo de lima  
200 ml de natas

### Preparação

Triture as bolachas até ficar uma "areia grossa". Junte a manteiga derretida e triture mais um pouco até a manteiga ser absorvida. Forre o fundo de uma forma de mola de 22 cm de diâmetro com papel vegetal, espalhe a bolacha no fundo e calque bem. Leve a forno pré aquecido a 180° C durante dez minutos, retire e deixe arrefecer totalmente.  
Retire o sumo de 3 ou 4 limas até obter 100 ml de sumo. Guarde as cascas para usar na decoração. Bata o queijo creme na batedeira com o leite condensado durante 5 minutos a velocidade média. Não pare de bater e junte o sumo da lima em fio muito devagar. Noutra taça bata as natas bem frias até ficarem em chantilly. Envolve o chantilly no preparado anterior e verta sobre a base de bolacha já fria. Cubra a forma com película aderente e coloque no frigorífico de um dia para outro (mínimo 12 horas) para que fique bem preso.  
Na hora de servir, passe uma faca em toda a volta para descolar da forma e retire o aro com cuidado. Coloque num prato de servir e decore com raspas de lima e com algumas rodela.





## DESTAQUES

### A ABRANTES

- **Até 25 de maio** – Exposição “Livros de Artista I”, de Filipe André Alves – Biblioteca Municipal António Botto
- **Até 24 de junho** – Exposição “Sou eu que desenho os meus pontos de fuga”, de Daniel Nave – Museu Ibérico de Arqueologia de Abrantes
- **Até 24 de novembro** – Exposição “Insistência ou Representação Metáforica da Premência”, da Coleção Luís Ferreira – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **4 de maio** – Bebeteca “As Estações em Veriô” – Biblioteca Municipal António Botto, às 10h e 11h30
- **9, 10 e 11 de maio** – Festival das Juventudes com Miss Sheila e karetsu – Parque Urbano de S. Lourenço
- **18 de maio** – “Artificial Intelligence”, pela Vortice Dance Company – Pátio exterior do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte (estacionamento de S. Domingos), às 21h30
- **25 de maio** – Apresentação do livro “Árvore do tempo” com Manuela Tavares – Biblioteca Municipal António Botto, às 10h
- **31 de maio a 14 de setembro** – Exposição “Livros de Artista II”, de Martinha Maia e Mariana Gomes – Biblioteca Municipal António Botto

### C CONSTÂNCIA

- **Até 7 de setembro** – Exposição “Adeus, até ao meu regresso!” – Cineteatro Municipal

### M MAÇÃO

- **4 a 31 de maio** – Exposição de pintura “As pequenas coisas”, de Pedro Freitas – Galeria Carlos Saramago do Centro Cultural
- **4 de maio** – Teatro “Operação mentira” Cine-Teatro, às 21h30
- **5 de maio** – 2.º Encontro de Coros SFUM – Cine-Teatro, às 16h
- **10 de maio** – À conversa com o escritor Pedro Chagas Freitas – Centro Cultural Elvino Pereira, às 21h
- **11 de maio** – Cinema “Back to Black” – Cine-Teatro, às 21h30
- **18 de maio** – Passeio Pedestre ao Vale do Ocreza – Concentração no Museu, às 8h
- **18 de maio** – Teatro “Receitas com propósito” – Cine-Teatro, às 16h
- **19 de maio** – Cinema “A grande viagem 2 – Entrega Especial” – Cine-Teatro, às 16h
- **25 de maio** – Sábados em Família “Hum... é agora” – Biblioteca Municipal, das 15h às 16h30
- **25 de maio** – Cinema “Corrida para a Glória” – Cine-Teatro, às 21h30

### S SARDOAL

- **Até 10 de maio** – Exposição “Emigração, Exílio e Canção de Protesto” – Biblioteca Municipal
- **Até 19 de maio** – Exposição “Projeto Capela” – Cá da Terra
- **Até 29 de maio** – Exposição “Interpretar Abril!” com trabalhos dos alunos do Agrupamento de

## Viagem ao passado com Mercado Medieval de Vila de Rei

O Mercado Medieval de Vila de Rei está de regresso nos dias 18 e 19 de maio, numa “viagem ao passado” que contará com dezenas de expositores, centenas de figurantes e variados momentos de teatro, música e muita animação.

A abertura do Mercado vai ter lugar pelas 14h30 do dia 18 de maio, com o Cortejo Solene, seguindo-se, pelas 15h15, junto ao edifício dos Paços do Concelho, a inauguração da imagem de D. Dinis. A animação musical deste primeiro dia está a cargo da Escola de Música de Vila de Rei – Orquestra Tradicional e Universidade Sénior, pelas 16h00, e pelo Grupo Gaiteiro de Óbidos, pelas 19h30. Ao longo da tarde, haverá vários momentos de animação e dança medieval, terminando este primeiro dia com o espetáculo cômico ‘O Julgamento’, pelo Teatro DePressa, às 21h30, e com um espetáculo de fogo, às 22h30. O encerramento deste primeiro dia de mercado está previsto para as 23h00.

No domingo, 19 de maio, a abertura do Mercado será às 09h00. Do programa deste segundo dia do evento fazem parte as atuações do Grupo Gaiteiro de Óbidos (10h00, 14h00 e 17h00) e do Grupo de Concertinas da Casa do Benfica de Vila de Rei (11h00). Terá lugar a Eucaristia Solene e respetiva procissão em honra da Rainha Santa Isabel (15h00) e, ao longo do dia, voltarão a haver momentos de animação e dança medieval. O encerramento do XI Mercado Medieval está previsto para as 18h00, com um espetáculo de fogo. Durante os dois dias do evento existirão ainda jogos medievais, cavalos e passeio em pónei para crianças.

O XII Mercado Medieval de Vila de Rei vai ter lugar no Largo da Misericórdia, Rua Rainha Santa Isabel e ruas adjacentes.



## Fernando Tordo celebra Abril no Centro Cultural Gil Vicente

O Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoaal, apresenta no dia 4 de maio, pelas 21h30, o espetáculo “50 Anos de Abril. Parabéns a Nós” com Fernando Tordo.

Neste concerto, o conceituado cantor será acompanhado por Valter Rolo ao piano e Lino Guerreiro nas flautas e saxofone.

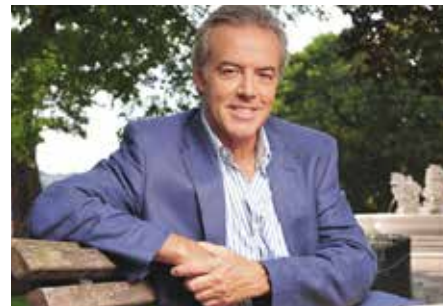
Com um percurso artístico de impressionante longevidade, que se prolonga por mais de 50 anos, Fernando Tordo é autor de algumas das canções mais célebres da música na língua portuguesa, muitas delas que marcaram o período da ditadura e da Revolução dos Cravos. Nos seus espetáculos, Fernando Tordo recorda os grandes temas e as memórias que sobressaem da sua vida artística, em canções intemporais, como “Estrela da Tarde”, “Tourada”, “Adeus Tristeza” ou “Cavalo à Solta”.

Os bilhetes têm o preço de 5€ e estão à venda na bilheteira do Centro Cultural Gil Vicente.



## António Pinto Basto e Dora Maria em espetáculo em Vila Nova da Barquinha

O Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha será palco, no dia 11 de maio, às 21h30, de um espetáculo integrado no FestFado Ribatejo. A gala contará com as atuações de António Pinto Basto e Dora Maria, fadista anfitriã da iniciativa. O FestFado tem o objetivo de promover o fado, divulgando e incentivando novos fadistas, apadrinhados pela atuação de autores e intérpretes consagrados. Os bilhetes para o espetáculo tem o preço de 5€ (reservas@cm-vnbarquinha.pt / 249 720 358).



// **André Lopes**  
Agenda Cultural do Médio Tejo  
www.agendamediotejo.com

- Escolas – Centro Cultural
- **1, 22 e 29 de maio** – Festa do Cinema Italiano – Centro Cultural Gil Vicente
  - **4 de maio** – Cãominhada (2,5km) – Concentração na Praça da República, às 10h30
  - **4 de maio** – Concerto de Fernando Tordo “50 anos do 25 de Abril. Parabéns a nós” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30
  - **8, 15, 22, e 29 de maio** – “Ideias de Deus”, ciclo de conversas com Alves Jana – Biblioteca Municipal, às 16h
  - **11 de maio** – Teatro “Calvário”, pela Companhia de Teatro de Almada – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30
  - **11 de maio** – 4.ª edição da Chanfana n’Aldeia – Associação Recreativa da Presa
  - **19 de maio** – Festa do Espírito Santo (Bodo) – Praça da República e Largo do Convento
  - **24 de maio** – Exibição dos vídeos gravados pel’A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria – Centro Cultural Gil Vicente, às 18h30
  - **25 de maio** – Tardes da Agulha e da Linha – Cá da Terra, das 14h às 18h
  - **29 de maio** – Degustação de cerveja artesanal Ermida, acompanhado de iguarias regionais – Cá da Terra, às 18h30

### R VILA DE REI

- **Até 2 de junho** – Exposição “Postais Antigos” – Museu Municipal, de quarta a domingo, das 10h às 13h e das 14h às 18h
- **4 de maio** – Passeio Pedestre – Concentração às 9h na sede da Associação e União Desportiva e Cultural de Lousanenses
- **5 de maio** – Passeio de Motorizadas – Concentração às 8h30 na sede da Associação Vale d’Água (Vale das Casas)
- **18 e 19 de maio** – XII Mercado Medieval (ver destaque)
- **25 de maio** – XIV Passeio das Bonitas “Chapas Amarelas” – Partida junto ao Quartel dos Bombeiros, às 9h
- **31 de maio e 1 de junho** – 19.º Festival Rock na Vila com Nowhere to be found, Peste & Sida, Supa Squad, Bispo, entre outros – Parque de Feiras

### B VILA NOVA DA BARQUINHA

- **Até 31 de maio** – Exposição “O Largo Rio”, de Ilda David – Galeria do Parque
- **4 e 11 de maio** – Atelier livre de desenho e pintura para crianças com Marília Aquino Lopes – Centro de Estudos de Arte Contemporânea, das 10h30 às 13h
- **5 de maio** – Feira de Artesanato, Produtos Locais e Velharias – Parque Ribeirinho
- **8 de maio** – Clube de Leitura – Biblioteca-Arquivo Templário, às 19h
- **11 de maio** – FestFado Ribatejo com António Pinto Basto e Dora Maria – Centro Cultural, às 21h30
- **12 de maio** – Teatro “O Inspector”, de Nicolai Gógol, pelo Teatro Meia Via – Associação Cultural e Recreativa do Cardal, às 16h
- **15 de maio a 15 de dezembro** – VOLver 2024 com cinema, conferência, exposições, música e teatro
- **18 e 19 de maio** – Feira d’Época e Feira do Livro – Largo 1.º de Dezembro
- **16 de maio a 16 de junho** – Mostra de peixe do rio – Restaurantes aderentes
- **26 a 30 de maio** – X Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo





/ O presidente da Proteção Civil, Duarte Costa, encerrou o seminário do Médio Tejo

## Proteção Civil com 6 Milhões de Investimento em equipamento

O Médio Tejo vai investir 6 Milhões de Euros em equipamentos para alocar à Proteção Civil do Médio Tejo. Trata-se de uma decisão dos autarcas dos 11 municípios que integram esta região que entenderam ser necessário haver uma série de equipamentos que sirvam toda a região, em caso de necessidade.

Já se sabia que esta candidatura ITI (Investimento Municipal Integrado) ao programa Portugal 2030 tinha avançado e que a oficialização da mesma aconteceu no dia 8 de abril.

Esta candidatura foi aprovada, terá um envelope financeiro de 80% dos projetos, ou seja, um financiamento que rondará os 5 Milhões de Euros.

Na abertura do seminário Proteção Civil - Patamar Local, que decorreu em Tomar, o vice-presidente da CIMT, Vasco Estrela, indicou que no Portugal 2030, “foi decidido alocar uma verba de 5 milhões de euros para equipamentos para a proteção civil nos 11 concelhos, o que será um investimento superior a 6 milhões de euros.”

E depois acrescentou que foi ainda decidido “ter equipamentos para serem partilhados pelos municípios nesta região.” Quer isto dizer que os equipamentos em causa, que serão conhecidos para a próxima semana, serão entregues a uma corporação de

Bombeiros, mas ficam adstritos às necessidades operacionais do Médio Tejo e não apenas desse concelho.

Ao Jornal de Abrantes o vice-presidente da CIMT não adiantou mais pormenores, apenas referiu que “alguns concursos serão lançados ainda este ano.”

E depois concluiu a dizer que espera que os mesmos tenham pouca utilização, “mas temos o equipamento para poder servir a população.”

Vasco Estrela defendeu que há um caminho que tem de ser percorrido para a intermunicipalidade e não apenas na Proteção Civil. Ao nível de sub-região pode haver mais escala para determinadas áreas, como seja, por exemplo, o serviço de transportes públicos.

**O Comando do Médio Tejo opera num território com 11 municípios, 80 freguesias e 14 corpos de Bombeiros**

David Lobato, comandante Sub-regional da Proteção Civil, quanto questionado sobre esta decisão, começou por dizer que a CIMT “é muito à frente”, numa alusão a esta decisão que coloca o Médio Tejo na ‘pole position’ do financiamento à Proteção Civil. O comandante operacional referiu que esta matéria já estava a ser abordada quando ainda havia um comando distrital e ganhou ainda mais força quando em 1 de janeiro de 2023 o distrito passou a ter dois comandos sub-regionais.

David Lobato também não adiantou quais os equipamentos, mas disse esperar haver uma parte deste investimento para os equipamentos de proteção individual.

O Comando Sub-regional do Médio Tejo opera num território com 11 municípios, 14 corpos de bombeiros, sendo que Ourém tem três (Ourém, Fátima e Caxarias) e Alcanena dois (Alcanena e Minde) enquanto os outros 9 municípios têm uma corporação.

O território tem 80 freguesias, cerca de 210 mil habitantes, uma área de 2.716 km<sup>2</sup>, com uma densidade populacional de 77 habitantes por km<sup>2</sup>.

O Comando Sub-regional da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil está localizado em Praia do Ribatejo.

Jerónimo Belo Jorge

## OPINIÃO /



/ Nuno Alves  
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
/ nmalves@sapo.pt

## A liberdade a preço de saldo

A celebração dos 50 anos do 25 de Abril, em Portugal, foi notícia em boa parte da imprensa internacional ocidental. Destacou-se a revolução pacífica e “um povo de brandos costumes” que preferiu os cravos às balas nos canos das espingardas. Não foi uma revolução totalmente isenta de sangue ou pacífica, já que no dia do golpe cinco pessoas foram mortas a tiro por agentes da PIDE-DGS e, o período que se seguiu, foi marcado por um estado endêmico de violência e quase guerra civil, que tornou célebre a moca de Rio Maior. Ainda assim, o caos foi de pouca dura. A revolução portuguesa em prol da liberdade e da democracia e o sentimento de retrocesso que se vive atualmente, não só em Portugal como em muitos países ocidentais, é perfeitamente espelhável na crescente confiança que as sociedades depositam nos partidos de base populista. Já me deparei com alguns simpatizantes de tais partidos que manifestaram a sua indignação pela rotulagem “populista”. Mas, talvez valha a pena detalhar um pouco esta expressão. “Populista” é, de facto, historicamente um termo pejorativo. Os partidos de base populista apresentam-se ao eleitorado como partidos anti-sistema e advogam representar os interesses do “povo comum” contra os partidos do sistema, que representam os interesses das elites estabelecidas. São partidos camaleónicos porque vão buscar ideias tanto à esquerda como à direita para satisfazer um amplo espectro eleitoral. Descredibilizam as instituições políticas e democráticas pela sua ineficácia, passividade e falta de transparência. Não focam a sua força política em soluções governativas, mas numa campanha de repressão moral e ética em relação aos partidos tradicionais estabelecidos. No fundo, fazem da política uma grande novela pública da luta entre o bem e o mal, entre o certo e o errado. A má percepção tida sobre estes partidos baseia-se na sua manifesta veia anti-liberal e

propensamente autocrática ou, pelo menos, na apologia de um Estado mais musculado. Contudo, há que separar as águas: os partidos do sistema não são a democracia e, a democracia não deve ser vista como uma carta branca para a liberdade, em todos os seus extremos. Democracia é conhecimento, participação, cooperação, educação e consciência. E, conforme se verificou na primeira metade do século XX, muitos países europeus usaram a democracia para mostrar o seu descontentamento e deram o poder aos partidos cuja missão era destruir a democracia. A democracia está em regressão no mundo há já vários anos. E, mesmo nos países ocidentais democráticos o respeito por muitos direitos e liberdades fundamentais já viu melhores dias. Será que damos a nossa liberdade por tão garantida que a estamos a vender demasiado barata? É um risco palpável. No fim de contas, a democracia vive lado a lado com um difícil paradoxo: as democracias implodem quando se tornam demasiado democráticas. Como dizia John Adams, um dos “pais fundadores” dos EUA, até hoje ainda não existiu uma democracia que não tenha cometido o suicídio.



OPINIÃO /



/ António Colaço

## Abrir Abrantes para Abril

**C**INQUENTA ANOS depois da madrugada libertadora de Abril, na qual tive o PRIVILÉGIO de participar como jovem soldado cadete, então na extinta EPAM-Escola Prática de Administração Militar, ao Lumiar (hoje, Campus Universitário) tomando de assalto as instalações da velha e bolorenta televisão do regime, RTP, fui eu mesmo assaltado, a um tempo, pelo receio de como tudo iria terminar (o falhanço do 16 de Março, que nos apanhou na recruta, em Mafra, ainda pairava no ar!) mas, a outro tempo, com uma estranha alegria, só agora compreendida, de sabermos que a guerra colonial que nos esperava, para sempre deixaria de fazer parte da preocupação dos nossos dias de então!

**2** Só quem teve vinte e dois anos, por esses angustiados dias, à espera de "ir para a guerra", é que pode avaliar o quão importante foi o gesto dos jovens militares que então se aventuraram a pôr fim a quarente e oito anos do fascismo português!

CINQUENTA ANOS depois, por muitos erros que se tenham cometido, por muitas respostas que tardem a ser dadas, a ninguém admito que ponha em causa esse "morder dos lábios" desse saudoso símbolo da generosidade abriliniana, que dá pelo nome de Fernando Salgueiro Maia - afortunadamente captado pelo

meu querido amigo Eduardo Gageiro (em imperdível exposição na Cordoaria) em pleno Terreiro do Paço, após a rendição das tropas leais ao regime - momento que o próprio Salgueiro Maia considerou como o Abril de Abril!

**3** Dizer, a título pessoal, que ter dormido nos estúdios de onde eram emitidas quer as marcelistas "conversas em família", quer os telejornais que calavam as lutas de um povo, ou os filhos do povo que morriam na assassina luta da guerra colonial, contribuiu, quem sabe, para, anos mais tarde, me ter empenhado nessa guerra outra pela legalização das rádios e televisões "piratas", ao ponto de ser, no Portugal de Abril, o único cidadão com um processo no DIAP por.... emissão ilegal de televisão!!!

**4** CINQUENTA ANOS depois, de novo o privilégio de, agora como artista plástico, ver um trabalho com que celebro a coragem dos valorosos militares de Abril ser serigrafado pela AEDAR-ASSOCIAÇÃO DOS EX-DEPUTADOS

DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, a quem agradeço na pessoa do Presidente, Jorge Lacão, eles mesmos a grande e democrática conquista de Abril, acrescentando o facto da edição contar com o selo da qualidade a que nos habituaram os homens do CPS-Centro Português de Serigrafia, sob a batuta do seu líder João Prates.

**5** CINQUENTA ANOS DEPOIS, aqui estou com o privilégio outro de, com a minha escrita transfigurada, homenagear, por um lado, a espantosa CORAGEM, assim assumida, dos jovens militares de então, mas também, e, sobretudo, proclamar que O QUE FAZ FALTA É FAZERMOS O ABRIL QUE AINDA NOS FAZ FALTA!

Se libertámos as palavras, "A PAZ, O PÃO, A SAÚDE, A HABITAÇÃO", não podemos descansar enquanto houver portugueses que as não podem pronunciar.

**6** Foi tudo isto que quis homenagear com a pintura da CHAIMITE que celebra, em Mação, a CORAGEM de TODOS aqueles que puseram fim à GUERRA COLONIAL onde morreram mais de cinquenta mil jovens. É isso que me ofereço, também, para concretizar na Chaimite que, tal como está, em S. Lourenço, não passa de uma máquina de guerra! Assim o presidente da Câmara queira.



# Exército investe 4.3 ME em Santa Margarida em Centro de Capacitação Tática



O Exército vai investir 4,3 milhões de euros (ME) na construção de um Centro de Capacitação Tática, Simulação e Certificação (CCTSC) no Campo Militar de Santa Margarida, em Constância (Santarém) no âmbito da estratégia de modernização, foi hoje anunciado.

"Nós temos previsto, no âmbito do programa e da estratégia de inovação no Exército (...) e, relativamente aqui a Santa Margarida, edificar o seu Centro de Capacitação Tática e de Simulação, um projeto de fundo que pretendemos ver implementado com financiamento da Lei de Programação Militar (LPM) num valor de cerca de 04 ME", disse à Lusa o chefe de Estado-Maior do Exército (CENE), à margem do Dia da Brigada, que foi hoje ali assinalado.

Segundo o general Mendes Ferrão, o CCTSC constitui-se num "catalisador" da "modernização e transformação da Força Terrestre, contribuindo para a introdução de meios e tecnologias no Exército", e para o "desenvolvimento das suas capacidades e para a preparação, aprontamento e certificação" a partir de Santa Margarida.

"Vamos requalificar infraestruturas que aqui temos e pretendemos com isso ter aqui sistemas de simulação do mais avançado que existe no mundo, numa parceria, quer com a Academia, quer com a indústria, que pretendemos também seja internacionalizado, isto é, tirando partido de toda esta infraestrutura que aqui temos,

disponibilizar também para os nossos aliados", declarou.

Congregando em si a coordenação da simulação no Exército, o CCTSC "assumirá a responsabilidade de desenvolver a área vocacionada para o treino com recurso a meios de simulação", com o objetivo de "incrementar a eficácia operacional de forças, através da conjugação de áreas vocacionadas para a simulação virtual, construtiva e real", indicou à Lusa fonte do Exército.

O CCTSC, acrescenta, irá ainda "constituir-se como um elo da cadeia de desenvolvimento de protótipos, sistemas e equipamentos", projeto entendido como "fundamental" para, "com base na experiência de militares e forças do Exército, contribuir com informação adequada para o desenvolvimento final de tecnologias passíveis de aplicação militar" terrestre.

"Pretendemos com isso (CCTSC) não só adquirir uma capacidade de simulação que nos confere mais realismo ao treino, mas também mais economia e segurança, com ganhos de eficiência, na gestão dos recursos, e na eficácia, na qualidade das tropas que queremos ter preparadas", venceu o CEME.

Por outro lado, notou o general Mendes Ferrão, o objetivo é que o futuro Centro de Capacitação Tática, Simulação e Certificação "sirva não só as forças do Exército português mas sirva também como mecanismo de atração para treinar forças de outros países".





## “Change In Motion” em crescimento quer Centro de Inovação em Abrantes

“Change In Motion” é um nome que vai começar a ser ouvido com maior regularidade, pois esta empresa é o chapéu de três outras organizações que têm como denominador comum o empresário Luís Inácio. À Lipronerg, primeiro projeto empresarial, juntou-se a GM2E que está em franco crescimento de deverá inaugurar instalações no Parque Industrial de Montalvo (Constância) ainda este ano. Depois a Aldeias do Zêzere, que aposta em turismo rural ou de habitação, à beira da Albufeira do Castelo de Bode, juntou-se ao grupo num cenário de crescimento e de apontar setas também ao mercado imobiliário do Médio Tejo, estando a começar na cidade de Abrantes onde têm preparadas intervenções em diversos imóveis.

E para juntar o universo de profissionais ligados às três empresas e à nova marca que é o grupo, o “Change In Motion” organizou uma iniciativa interna a que chamou “Take Off” por forma a apresentar o futuro das várias empresas, olhando ao pormenor para cada uma, desde os desafios iniciais, ao balanço do caminho percorrido e aos objetivos traçados para 2025 que, ao que ficou a saber-se, podem até ser antecipados para este ano.

E desses objetivos fazem parte, pela Lipronerg e GM2E a conquista do selo PME Líder, o que pode acontecer um ano antes do projetado, face à perspetiva de ambas poderem atingir, já em 2024, mais



/ Luís Inácio, CEO do grupo, apresentou os novos projetos

de 1 Milhão de Euros de volume de negócios.

A “Change In Motion” apresentada publicamente a 19 de abril, pretende “apresentar uma proposta de valor e queremos impactar na comunidade”, afirmou Luís Inácio, CEO do grupo.

Se nas empresas industriais ou de serviços industriais o crescimento é vincado no número crescente de clientes e projetos, a Aldeias do Zêzere avança com a Aldeia Z (Aldeia do Mato) com dois apartamentos T2 e uma suite, e o arranque Z Urban para arrendamento de imóveis e “queremos apostar no arrendamento comercial.”

Luís Inácio anunciou ainda para este ano a criação de um Centro de Inovação da “Change In Motion”, a ser localizado em Abrantes, e que pretende ser “um local onde vão

estar a trabalhar grupos de aprendizagem colaborativa dentro das nossas organizações e que desenvolvem novas ideias que podem ser escaláveis e que podem ser trabalhadas para o mercado e atender às necessidades de mercado.” E é com esta ideia base que o CEO do grupo pretende que fique espelhado com a abertura deste Centro de Inovação, em Abrantes.

Luís Inácio explicou que em 2020 o objetivo era projetar as empresas Lipronerg e GM2E em 2025, de forma entendível por todas as partes. E o selo PME líder consegue aglutinar esta ideia. “Esta estratégia levou à criação de um departamento de marketing, comunicação e marketing que está a acelerar o nosso crescimento orgânico, e o objetivo de 2025 poderá ser atingido já este ano.”

Luís Inácio explicou ainda que há em carteira dois projetos de inovação para lançar e a “Change In Motion pretende ter um pensamento global, com impacto local. Entenda-se local como Médio Tejo. Pretendemos ter uma presença forte, identitária e próxima das nossas comunidades.”

Quando ao Centro de Inovação, Luís Inácio vincou que é aí (em Abrantes) que quer envolver o Politécnico de Tomar, outras escolas e entidades para trabalhar nestes projetos de inovação.

Jerónimo Belo Jorge

## Que surpresa?

O resultado das últimas eleições foi uma tempestade política, sobretudo porque apanhou muita gente desprevenida. Apesar de nos últimos tempo já serem nítidos os receios do que viria a acontecer. Depois, vieram as inevitáveis acusações aos eleitores estúpidos que votaram como não podia ser e aos outros, sempre os outros, que foram a causa do desastre. Ainda por cima nos 50 anos do 25 de Abril. Mas, afinal, por que razão terá o eleitorado mudado o sentido à agulha?

Um fenómeno social vasto tem sempre múltiplos fatores, pelo que nenhuma explicação simples é suficiente. Mas importa assinalar uma linha de análise.

Ao longo dos anos, foram sendo acumulados sucessivos acontecimentos vividos como agressões à sensibilidade das pessoas. Lembremos alguns: a “entrega” das colónias, a emancipação das mulheres (“Mas o que é que elas querem mais?”), a (proposta de) legalização da eutanásia, o novo acordo ortográfico, o casamento homossexual e adoção por casais homossexuais, a correção da linguagem sobretudo na questão de género, a defesa dos ciganos, a “ideologia de género” nas escolas e as casas de banho mistas, as greves macacas de ferroviários e de professores, o agitar constante da bandeira da corrupção (como se todos os políticos fossem corruptos) e a contínua acusação de que nada está a ser feito (antes pelo contrário tudo está a piorar), a expansão da agricultura intensiva casada com a crescente falta de água, a multiplicação dos imigrantes. Talvez esta última, em virtude da multiplicação (ignorada) de incidentes com imigrantes ao pé da porta, tenha sido a causa com maior amplitude e força.

Pouco importa aqui se estavam erradas ou certas as iniciativas tomadas. Não interessa se eu e o leitor estamos ou não de acordo. O que interessa é como foi vivido o processo por cada um dos cidadãos ou como a sucessão de acontecimentos foi acumulando resíduos tóxicos sociais.

Acontece que a democracia tem esta particularidade significativa: depende do voto de cada um dos cidadãos. Ou seja, depende do modo como os cidadãos eleitores vivem o processo político-social. Mas a

## OPINIÃO /



/ José Alves Jana  
/ FILÓSOFO

nossa democracia esqueceu-se dos cidadãos eleitores e pensou que era avaliada apenas por uma Verdade metafísica que legitimava cada um dos atos. Talvez se possa dizer que a democracia trocou, por exemplo, os cidadãos pela agricultura intensiva ou o turismo pela habitação dos residentes ou...

Além disso, vários partidos foram ensinando às pessoas que a boa votação devia ser “contra” o que tinha acontecido, não “a favor” do que se queria. E qual era, agora, a voz de protesto que se ouvia em campo?

Se os vários rumos tomados pelo nosso processo político-social se justificavam, os partidos políticos que os promoveram esqueceram-se de trabalhar “com” os cidadãos eleitores de modo a fazer acontecer “neles” a mudança social desejada. Mas não, foram fazendo as mudanças “contra” o que eles sentiam e pensavam. E quando, a contragosto, tiveram de lhes perguntar, eles responderam. Foi então, só então?, que os partidos se deram conta de que tinham conquistado as leis, mas perdido os cidadãos.

E agora? Se a minha tese é de facto explicativa, talvez seja de ter em conta que a dita democracia é a voz do “povo unido”, como este mês se deve repetir. Mas unido à volta de quê? Quem o une e à volta de quê? Se queremos uma evolução social, seja isso o que for, temos de fazê-la com políticas sustentadas no voto dos cidadãos e não apenas na boa consciência dos políticos. Se “o povo é quem mais ordena”, que sentido faz condenar o povo por votar de um certo modo?

P.S. – A Igreja católica também só prestou atenção ao que se passava com os seus crentes quando se deu conta de que as igrejas estavam a esvaziar-se. E as empresas, quando viram fugir quadros preciosos. E as associações, quando se deram conta de que já não tinham associados ativos.



## Faleceu João Silva Tavares 1922 - 2024



João Silva Tavares, nasceu a 20 de agosto de 1922 e faleceu no dia 11 de abril, tinha 101 anos de idade.

João Silva Tavares era farmacêutico com especialização em Análises Químico Farmacêuticas, vulgarmente o que se designa por análises clínicas.

Iniciou os estudos na Escola Luís de Camões e no Colégio da Broa, em Abrantes, e mais tarde no Colégio Manuel Bernardes, em Lisboa. Esteve na Marinha Portuguesa entre 1939 e 1945, durante a 2.ª Grande Guerra.

Depois entrou para a vida universitária na Faculdade de Farmácia de Lisboa, terminando a licenciatura na Faculdade de Farmácia do Porto. Foi trabalhador-estudante durante este período. Foi convidado para a carreira académica em Coimbra pelo Dr. João Porto em 1952, recusando por ter constituído família, tendo casado a 24 de dezembro de 1950 com a Maria Salomé Margarido e Silva Falcão. Tem quatro filhos, tendo o primeiro

nascido em 1951.

Em 1950 João Silva Tavares constituiu a Farmácia e Laboratório de Análises Clínicas. Foi este o ponto de partida para o que viria a ser o início do seu Grupo Empresarial Silva Tavares.

Entre 1950 e 1970, o Dr. João Tavares na Farmácia Silva Tavares ofereceu à “população dos concelhos de Abrantes e limítrofes um verdadeiro serviço de urgência durante 24 horas. Viviam no 1.º andar, e tinha a farmácia aberta no rés-do-chão com a porta encostada.”

Cinco anos depois da fundação, em 1956, o laboratório de análises Silva Tavares começou a prestar serviço às Caixas de Previdência dos Metalúrgicos, dos Ferroviários, dos Lanifícios, à Companhia da União Fabril, e à União Fabril do Azoto; estas últimas que viriam a dar origem ao atual Grupo CUF, fundado em Alferrarede e no Barreiro.

O laboratório iniciou colaboração com a Santa Casa da Mise-

ricórdia de Abrantes, com a Casa de Saúde de Abrantes, com várias empresas a quem realizava análises de água, leite e azeite.

Em 1979, esteve na origem de um avanço significativo para a sua classe, “os farmacêuticos analistas passaram a ser considerados técnicos superiores na Função Pública, contando com a sua intervenção.”

Foi já na década de 80, que o João Tavares fundou com o Henrique Santos Silva e outros colegas a Associação Portuguesa de Analistas Clínicos (APAC).

Mas não foi apenas na vida profissional ou na área das análises clínicas que João Silva Tavares se destacou.

Recorde-se que em 1959, João Tavares foi o primeiro presidente da Junta de Freguesia de Alferrarede, criada naquele ano. E foi no seu mandato que “Alferrarede Velha e Chainça passaram a ter água canalizada.”

Em 1981, foi fundador do Rotary Clube de Abrantes ao lado do Coronel Augusto Morgado, de José Rodrigues e do Coronel Carreiras.

Do ponto de vista empresarial João Silva Tavares com a ajuda de familiares criou a Casa Samy, a perfumaria Silva Tavares, a Staffiali, e o restaurante e bar Comércio e Indústria. Nenhuma destas empresas já existe, mas as marcas permanecem nas memórias de quem as conheceu e frequentou.

Por uma história de vida longa, rica e exemplar, o Dr. João Tavares recebeu, no dia 2 de dezembro de 2023, o Galardão Carreira na 15.ª Gala Antena Livre.

Jerónimo Belo Jorge

## O atletismo ficou mais pobre com a morte do «Mestre» Carlos Alfaiate

Carlos Alfaiate era conhecido como o “Mestre Carlos Alfaiate”, conhecido atleta, dirigente e entusiasta de diversas modalidades de atletismo.

Carlos Alfaiate faleceu no dia 9 de abril, a três dias de completar 71 anos, depois de lhe ter sido diagnosticada a doença esclerose lateral amiotrófica há cerca de um ano. A esclerose lateral amiotrófica é uma doença neurológica degenerativa rara que evolui de forma progressiva.

Carlos Alfaiate era dirigente e atleta da Casa do Benfica em Abrantes (CBA) e um dos maiores dinamizadores das modalidades competitivas neste clube.

O falecimento de Carlos Alfaiate, natural de Casais de Rezelhos, levou muitos amigos e

atletas, das mais variadas cores clubísticas, a reagir com pesar e a evocar as suas grandes qualidades, quer como homem, quer como atleta.

Em dezembro do ano passado, na cidade de Abrantes, realizou-se uma prova e homenagem ao atleta, ou seja, a I Corrida Mestre Alfaiate. E foi no Estádio Municipal de Abrantes que Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara, entregou a Carlos Alfaiate uma medalha de reconhecimento pelo seu trabalho e dedicação em prol do desenvolvimento do desporto e particularmente do atletismo.

Carlos Alfaiate colaborou com a rádio Antena Livre, através da divulgação semanal de resultados das provas de atletismo.

Jerónimo Belo Jorge



CARTÓRIO NOTARIAL DE ELSA SOFIA AGOSTINHO NOGUEIRA DA SILVA AFONSO, SITO NO CONDOMÍNIO FECHADO BEIRA RIO, AVENIDA 8 DE JULHO, NÚMERO SEIS, LOJAS DEZ E ONZE, EM TORRES NOVAS.

### EXTRACTO

Elsa Sofia Agostinho Nogueira da Silva Afonso, Notária, CERTIFICA, para fins de publicação, que por escritura desta data a fls. 42, do livro de notas para escrituras diversas nº 194-H, deste Cartório:----- MARIA FERNANDA VICÊNCIO MATIAS DUARTE, viúva, natural da freguesia de São Miguel de Rio Torto, concelho de Abrantes, residente na Rua Nossa Senhora de Fátima, número 4, em Tramagal, Abrantes;

DECLAROU:

Que da herança aberta por óbito de seus pais, Joaquina Maria e Manuel Matias, faz parte um PRÉDIO URBANO, do qual a mesma herança é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, sito na Rua da Fonte, São Miguel de Rio Torto, na freguesia de São Miguel de Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo, concelho de Abrantes, que se compõe de casa de rés-do-chão para habitação com superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados e logradouro com a área de oitenta metros quadrados, que confronta a norte com José Filipe Melim Pereira, a sul com Aurora Maria Vicência Arega Gonçalves Ferreira, a nascente com Rua e do poente com José Domingos Vicêncio, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, e inscrito na matriz sob o artigo 545, o qual provem do artigo 429 da freguesia de São Miguel de Rio Torto (Extinta), com o valor patrimonial e atribuído de nove mil cento e quarenta e cinco euros e quinze cêntimos. Os pais da justificante adquiriram o mencionado prédio, por compra verbal aos herdeiros de Luis de Almeida Botas, por volta de mil novecentos e oitenta e sete, não tendo, porém, chegado a celebrar a competente escritura pública, pelo que a justificante e restantes herdeiros, na qualidade de herdeiros de seus pais, não têm título que lhes permita registar o prédio a seu favor. A justificante e os restantes herdeiros desconhecem o paradeiro dos herdeiros de Luis de Almeida Botas, nem sabem se são ainda vivos, pelo que não lhes é possível celebrar a competente escritura pública de aquisição do prédio.

Na qualidade de cabeça de casal na herança aberta por óbito de seus pais, Joaquina Maria e Manuel Matias, cabe à justificante, nos termos do artigo 2079º do Código Civil, a administração da herança e no âmbito desses poderes de administração deverá a cabeça de casal providenciar para que o prédio se encontre devidamente registado na Conservatória a favor dos falecidos, para que possa ser partilhado entre os herdeiros dos falecidos ou por eles transmitido.

A justificante e restantes herdeiros possuem o prédio há mais de vinte anos, por si e continuando a posse exercida por seus pais e avós, sem interrupção e ostensivamente, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início e com a convicção de não lesar o direito de ninguém, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de São Miguel de Rio Torto, e Rossio ao Sul do Tejo, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em atos materiais de uso e fruição, usando o prédio para os fins a que se destina, guardando as suas chaves, nele entrando e saindo livremente, e franqueando a entrada a outros, procedendo a limpezas e obras de conservação, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que as heranças adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO.-----

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Torres Novas, 30 de abril de 2024

A Notária

### NOTARIADO PORTUGUÊS

#### CARTÓRIO NOTARIAL DE SARA REIS EM TOMAR

---Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação lavrada no dia vinte e três de Abril de dois mil e vinte e quatro, exarada de folhas setenta e três, a folhas setenta e seis, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Oitenta e Seis - A, deste Cartório, as senhoras, a) BEATRIZ FLORINDA LOPES, viúva, natural da freguesia de Bemposta, do concelho de Abrantes, onde reside na Rua Primeiro de Maio, número 45, caixa postal 3829, Brunheirinho; b) MARIA MANUELA LOPES DA COSTA ESPADINHA, natural da freguesia de Abrantes (São João), do concelho de Abrantes, viúva, residente na Rua 25 de Abril, número 4, Brunheirinho, Bemposta, Abrantes; c) CONCEIÇÃO ISABEL LOPES DA COSTA ESPADINHA, natural da freguesia de Abrantes (São João), do concelho de Abrantes, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Francisco Manuel da Rosa Espadinha, residente na Rua Vale Jorge 183, Outeiro da Cortiçada, em Rio Maior; d) ANA MARIA LOPES DA COSTA APARÍCIO, natural da freguesia de Abrantes (São João), do concelho de Abrantes, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Artur Jorge Correia de Sá Aparício da Costa, residente na Rua do Pai Neto, número 12, Arreciadas, São Miguel de Rio Torto, Abrantes; e) IRENE PAULA LOPES DA COSTA, natural da freguesia de Bemposta, do concelho de Abrantes, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João António Esteves de Matos, residente na Avenida Manuel Pires Filipe, número 22, primeiro andar D, em Ponte de Sôr; f) CÉLIA CRISTINA LOPES DA COSTA, natural da freguesia de Bemposta, do concelho de Abrantes, divorciada, residente na Rua de Santo António, número 53, em Ponte de Sôr, e g) FILIPA ALEXANDRA LOPES DA COSTA, natural da freguesia de Abrantes (São João), do concelho de Abrantes, divorciada, residente na Rua do Monte da Pinheira, lote 9, primeiro direito, em Ponte de Sôr. Que são as únicas herdeiras de MIGUEL FRANCISCO DA COSTA, falecido no dia vinte e sete de Julho de dois mil e vinte e um, na freguesia de São Miguel de Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo, do concelho de Abrantes, natural que era da freguesia de Bemposta, do concelho de Abrantes, onde teve a sua última residência habitual na Rua Primeiro de Maio, número 45, Brunheirinho, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens com Beatriz Florinda Lopes, a ora primeira outorgante da alínea a) conforme consta da escritura de Habilitação de Herdeiros, outorgada neste mesmo Cartório Notarial, no dia seis de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas trinta e sete, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Oitenta e Três - A. Que a herança do referido MIGUEL FRANCISCO DA COSTA, é dona e legítima possuidora do seguinte: Prédio urbano, sito na Rua Primeiro de Maio, número 45, caixa postal 3829, Brunheirinho, na freguesia de Bemposta, do concelho de Abrantes, composto por casa de habitação com a área de quarenta e nove metros quadrados, a confrontar de Norte com António da Costa, de Sul e de Nascente com Caminho e de Poente com Herdeiros de João da Costa, omissos na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, inscrito na respectiva matriz da freguesia de Bemposta sob o artigo 465 (desconhecendo-se qualquer outra proveniência matricial). ----

---Que o dissolvido casal, a ora primeira outorgante da alínea a) Beatriz Florinda Lopes e Miguel Francisco da Costa, adquiriram o mencionado prédio por doação verbal feita ao dissolvido casal por seus sogros e pais, João da Costa e mulher Rosária Francisco, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e cinco não tendo, no entanto, chegado a celebrar a respectiva escritura pública. Que, desde essa data, o referido casal e após a morte do referido Miguel Francisco da Costa, através das seus herdeiros, vêm exercendo continuamente a posse sobre o referido prédio, à vista de toda a gente, praticando todos os actos inerentes à sua qualidade de proprietários, usufruindo de todas as utilidades do mesmo, fazendo obras de conservação, pagando os respectivos impostos, sempre na convicção de exercerem direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, sem a menor oposição de quem quer que seja, verificando-se assim todos os requisitos legais para que se possa declarar que adquiriram o referido prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais. -----Está conforme o original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra ou transcreve. -----

A Notária,

media **on** Grupo  
COMUNICAÇÃO SOCIAL



NOMES COM HISTÓRIA /



/ Teresa Aparício

## Rua de Santos e Silva – mais conhecida por Rua Grande



Esta rua atravessa a zona antiga da cidade, no sentido sul / norte, desde as traseiras da igreja de S. João até ao largo da Ferraria. Embora o nome oficial seja rua de Santos e Silva, o antigo tem resistido e ainda hoje é mais conhecida por Rua Grande, topónimo que já surge num documento de 1342. Compreende-se bem a sua origem, pois para a altura era uma rua de extensão invulgar, caso raro naquelas épocas recuadas.

Em 1890, Tiago de Abreu, irmão de Solano de Abreu, fez um requerimento à Câmara, que foi deferido, no sentido de lhe ser atribuído o nome de Santos e Silva, dado o seu papel relevante na obtenção da autorização da construção da ponte rodoviária sobre o Tejo.

João António de Santos e Silva nasceu na Moita em 1824, mas estava ligado ao Sardoal por laços familiares. Foi bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra, mas ser médico não era decididamente a sua vocação. Figura multifacetada, exerceu a sua atividade em várias frentes: foi escritor, jornalista e orador brilhante, que sobressaiu sobretudo quando exerceu funções na câmara dos deputados. Em 1867, era deputado pelo círculo de Abrantes e foi nessa condição que conseguiu desbloquear o processo relativo à construção da ponte rodoviária, que já fora iniciado pela Câmara de Abrantes quase trinta anos antes, em 1839. Finalmente a tão desejada ponte era inaugurada com pompa e circunstância, em Maio de 1870.

O seu subsolo quando foi escavado em 2007, revelou alguns enigmas que foi necessário decifrar. Por essa altura os Serviços Municipalizados de Abrantes iniciaram as obras para a implantação de uma nova conduta de água, pelo que a rua foi escavada em toda a sua extensão. Sensivelmente a meio, encontraram algo de estranho pelo que foi chamada de imediato a equipa de arqueologia da Câmara. Na sua intervenção, esta identificou o objeto como sendo um silo, ou seja um recipiente para armazenamento de alimentos, escavado no xisto local. Continuando a escavação para sul, foram encontradas 25 estruturas no total, que após desativadas foram sendo gradualmente preenchidas com lixos domésticos. Após alguns estudos, concluiu-se que o mais provável é que a sua construção date do período islâmico. Parece lógico que esta rua só teria tido existência após os silos desativados, ou que pelo menos seria muito mais estreita.

Como é uma rua antiga, tem uma história longa e a sua vida confunde-se com a de várias instituições e figuras de relevo na nossa cidade.

Quando a Escola Industrial e Comercial de Abrantes (EICA) foi inaugurada, a 5 de Novembro de 1953, teve aqui, entre os números 6/12, a sua primeira residência. Como o espaço era exíguo e a frequência aumentou rapidamente, passado pouco tempo mudou para o edifício Carneiro perto do Castelo, ficando aqui apenas as oficinas de mecânica. Curiosamente o patrono da escola sua sucessora, Solano de Abreu, nasceu a 19 de Junho de 1883, quase em frente no edifício que entronca com o Largo da Ferraria, conforme indica uma inscrição colocada na parede frontal. Cidadão ativo e multifacetado desenvolveu a sua atividade em várias frentes: foi jornalista, escreveu romances e letras para revistas, mas destacou-se sobretudo nos campos político e social. Foi Presidente da Câmara ainda antes da implantação da República em 1910, foi diretor do Montepio e durante 15 anos foi provedor da Santa Casa da Misericórdia onde desenvolvendo uma importante ação em prol dos mais desfavorecidos.

No número 57, funcionou durante vários anos o consultório do Dr. Manuel Fernandes, médico ilustre que se fixou em Abrantes em 1922, ainda muito jovem e por aqui casou e viveu o resto da sua vida. Fez parte, de forma gratuita, do corpo clínico do Hospital do Salvador, ligado na altura à Misericórdia, de

onde foi afastado por razões políticas e imaginem só... porque tratava todos os doentes ricos e pobres de igual modo, o que dava muito prejuízo à instituição!!! Em troca recebeu o apoio e carinho da população que lhe manifestou todo o seu apoio com inúmeros gestos de solidariedade, porque todos sabiam que podiam contar com ele quando a doença atacava.

Além do hospital, a sua atividade desenvolveu-se em muitas outras frentes: teve uma ação forte na luta contra a tuberculose, doença que antes da descoberta dos antibióticos era considerada uma sentença de morte e dinamizou a construção de vários equipamentos urbanos de que a cidade estava carenciada como uma Casa de Saúde, moderna e bem equipada, o Teatro de S. Pedro, o Hotel de Turismo, o Colégio de Nossa Senhora de Fátima para raparigas e o colégio La Salle para rapazes.

O que hoje mais nos chama a atenção nesta rua é a grande e bonita coleção de sacadas em ferro forjado, com motivos variados, que ornamentam muitos dos seus prédio e que, como muitas outras espalhadas pela cidade, merecem por si só um estudo aprofundado.

Consultas:

- Campos, Eduardo, Toponímia Abrantina, edição C.M.A. 1989
- Gaspar, Filomena, Silos Medievais de Abrantes, revista Zahara, nº 18, edição Palha de Abrantes, Novembro 2011
- Jornais locais da época

media **on** Grupo

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt  
www.mediaon.com.pt

antena **ja** Tágide  
967 livre radiotagide.pt  
A Rádio dos Bons Velhos Tempos



**FLOR DE PRATA**  
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo  
Flores | Prata | Perfumes

Rua Ramalho Ortigão  
2200-291 ABRANTES  
Centro Comercial Continente - Loja 5  
2200 ABRANTES  
Telem.: 965 317 806

**A Nova Funerária de  
Abrantes, Lda**  
com gerência de:

Ana Cristina Miguel  
Tel.: 965 317 806 Serviço Permanente

**Funerais - Trasladações - Corôas  
Flores Artificiais e Artigos Religiosos**

RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes



# Guia Completo para umas férias com saúde e segurança



Estamos em maio e pode parecer precoce que esta rubrica se debruce sobre o tema das férias. No entanto, sabemos que legalmente já todos os nossos leitores tiveram de marcar as férias e quase todos já sonham com o merecido descanso de verão.

As férias são o momento perfeito para relaxar e recarregar energias. Mas para aproveitar ao máximo este período tão importante para a saúde física e mental, é necessário ter alguns cuidados. Neste texto vamos prestar-lhe um conjunto simples de informações. Queremos que, nestas férias, não traga nada mais do que recordações na mala.

O primeiro conselho que lhe deixamos é a importância de escolher um destino de férias que se adote à sua personalidade, interesses, condição física e de saúde. Fará sentido escolher um destino aventura se tem doença reumática, osteoporose ou doença pulmonar crónica? Tem tudo para correr mal...

O planeamento é, assim, essencial. Por isso, leve sempre consigo uma pasta documentos essenciais.

Não é agoiro; é prevenção. No caso de algum problema de saúde, tenha sempre à mão um cartão que identifique o seu grupo sanguíneo e eventuais alergias.

Se for portador de alguma doença, consulte o seu médico assistente antes de viajar. Deve levar a medicação imprescindível para toda a estadia de férias. Patologias como as doenças cardiovasculares, inflamatórias intestinais, respiratórias crónicas, ou a diabetes podem requer cuidados especiais em viagem. Se a viagem for de avião, os medicamentos deverão viajar sempre consigo, na bagagem de mão, evitando assim o risco de extravio.

Se o seu destino de férias que marcou é no espaço europeu, não deixe de fazer o seguro europeu de doença que garante a assistência necessária e acesso a cuidados de saúde nos países do Espaço Económico Europeu (EEE), Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça. Este seguro é solicitado online (ou presencialmente na segurança social), com a antecedência de sete dias.

Se viaja para geografias tropicais, com doenças endémicas, como a dengue, malária, febre amarela, é obrigatória a marcação de "Consulta do Viajante", quatro a seis semanas antes da data de partida para as ansiadas férias.

Nesta consulta, recebe informação sobre medidas preventivas



(ou curativas) a adotar antes, durante e depois da viagem, em função do destino. Ao proteger-se de doenças infecciosas no destino, evita o risco de trazê-las no regresso a Portugal e contagiar outras pessoas.

Na região do Médio Tejo, as Consultas do Viajante e a Vacinação Internacional são efetuadas todas as 4<sup>as</sup> feiras no Centro de Saúde do Entroncamento pela Unidade de Saúde Pública da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo, das 09h30 às 17h.

Um último conselho, se viaja para o estrangeiro, nomeadamente para geografias mais comprometidas em termos de segurança: efetue o seu registo de viagem no serviço "Registo do Viajante" do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

Este procedimento é voluntário e totalmente gratuito. Está disponível através de uma aplicação móvel e de um portal online. O MNE recomenda que todos os cidadãos portugueses que viajem para o estrangeiro se registem para informar as autoridades

sobre as datas e itinerários das viagens, contactos e outros dados relevantes, para rápida intervenção de um "botão de pânico", na eventualidade de alguma situação emergência de saúde ou catástrofe (como acidente, atentado, guerra, evento climático extremo).

Neste portal também estão disponíveis informações úteis sobre o país de destino: avisos de segurança, informações consulares, contactos úteis, entre outros. O registo deve ser feito até 30 dias antes da data de partida.

## Caminhe com o seu médico em Abrantes todos os meses

A Unidade de Saúde Local (USF) D. Francisco de Almeida, em Abrantes, aderiu ao inovador projeto internacional "Walk with a Doc", que traduzido do traduzido do inglês significa: "Caminhe com o seu médico".

As caminhadas "Walk With a Doc" oferecem aos utentes manhãs diferentes e revitalizantes. Mais do que um simples passeio ao ar livre, a iniciativa "Walk With a Doc" é um verdadeiro encontro marcado com a Saúde – em muitos aspetos.

Estas caminhadas diferenciam-se por contarem sempre a participação de um médico e de um profissional de enfermagem da instituição de saúde que ao longo de aproximadamente uma hora acompanham os utentes pela cidade ao longo da marcha, ao longo de aproximadamente uma hora.

Antes desse agradável passeio,

que promove a mobilidade e o bem-estar físico e psicológico, os profissionais de saúde da USF D. Francisco de Almeida, apresentam um tema aos participantes. As matérias podem ser as mais variadas.

Com estas curtas apresentações, os profissionais pretendem que os seus utentes estejam mais informados e aptos a compreender informações sobre saúde, a avaliar riscos e benefícios de diferentes opções de tratamento disponíveis e tomar decisões informadas sobre sua própria saúde.

Esta iniciativa tem também como objetivo potenciar o autocuidado e prevenção de doenças, adotando hábitos mais saudáveis, como a caminhada ao ar livre, que se segue à apresentação.

Caminhar com um médico e com enfermeiro dos cuidados de saúde primários num ambiente informal,



pela cidade onde se vive é uma oportunidade única para esclarecer dúvidas sobre saúde e bem-estar com profissionais qualificados,

desmistificando mitos e obtendo informações confiáveis.

Os passeios "Walk With a Doc" da USF D. Francisco de Almeida

realizam-se todos os meses. Estão agendadas no calendário a cada última sexta-feira de cada mês. As próximas iniciativas estão, assim, marcadas para dia 30 de maio e 28 de junho. Coloque já na sua agenda. O ponto de encontro é junto à entrada da instituição pelas 10h.

A participação é gratuita e aberta a todos: crianças a adultos. Não há necessidade de inscrição prévia e a Câmara Municipal de Abrantes é parceira desta atividade, oferecendo o seguro aos participantes da caminhada.

Sugere-se a utilização de roupa confortável e de calçado adequado, colocação de protetor solar. A hidratação é essencial, pelo que deverá trazer uma garrafa de água consigo, numa pequena mochila.

Esperamos por si. Caminhe com o seu médico. A sua saúde vai agradecer.





**IMAGIOLOGIA**  
**RESSONÂNCIA MAGNÉTICA**  
**TAC**  
 TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA  
**RADIOLOGIA GERAL DIGITAL**  
**ORTOPANTOMOGRAMIA DIGITAL**  
**CEFALOMETRIA**  
**DENTAL SCAN**  
**DENSITOMETRIA**  
 ÓSSEA E CORPORAL  
**ECOGRAFIA GERAL**  
**ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA**  
**ECO-DOPPLER COLORIDO**  
**ECOCARDIOGRAFIA**

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes  
 Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

## CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO



**CONSULTAS**  
**FISIATRIA** - Dr. Joaquim Rosado  
 - Dra. Almerinda Dias  
 - Dr. Pedro Caetano  
 - Dr. Duarte Marcelo  
 - Dra. Carolina Barbeiro  
**ORTOPEDIA** - Dr. António Júlio Silva  
 - Dr. Gonçalo Martinho  
**PEDIATRIA** - Dra. Isabel Knoch  
**CIRURGIA GERAL** - Dr. Germano Capela  
**DERMATOLOGIA** - Dr. José Alberto Dores  
**PSICOLOGIA CLÍNICA** - Dra. Ana Torres  
 - Dra. Fátima Carvalho  
**NUTRIÇÃO | OBESIDADE** - Dra. Carla Louro  
**REUMATOLOGIA** - Dr. Jorge Garcia

**Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA**  
 Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM, EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espírito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq. - 2200-235 ABRANTES  
 Telef. 241 371 715 - 932 904 773  
 Fax 241 371 715 - geral@abranfir.pt



# CHAMBEL

**MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.**

**Móveis em todos os estilos, e por medida.**



Via Industrial 1, Abrantes  
 241 098 114 . 967 135 840

## ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

**ADVOGADO**

**ESCRITÓRIO:**

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481  
 Tel.: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.ao.pt

## J. A. CARDOSO BARBOSA

**OTORRINOLARINGOLOGISTA**  
 (Ouvídos, Nariz Garganta)

**Consultas e Exames de Audição**  
 Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111



A FUNERÁRIA

**PAULINO**

ABRANTES - VILA DE REI

[afunerariapaulino@hotmail.com](mailto:afunerariapaulino@hotmail.com)

SERVIÇO PERMANENTE

SEDE

Rua Nossa Senhora  
 da Conceição, 40  
 2200-392 Abrantes  
 Tel/Fax.: 241 362 737  
 Telm.: 914 612 714  
 Telm.: 917 595 537

FUNERAIS  
 TRASLADAÇÕES  
 FLORES  
 ARTIGOS RELIGIOSOS  
 CAMPAS

FILIAL

Largo da Devesa, Lt 3  
 6110-208 Vila de Rei  
 Tel/Fax.: 274 898 569  
 Telm.: 914 975 840



antena  
 96.7 livre



**ABRANFRIO**

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

**QUEREMOS SER**

VENDA: A solução... com confiança  
 MONTAGEM: A dedicação... com objectivos futuros  
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A prontidão... com preocupação

**SOMOS**

• ESTUDO • FORNECIMENTO • ASSISTÊNCIA  
 • PROJECTO • MONTAGEM TÉCNICA

Tel.: 241 379 850  
 Fax: 241 379 859  
 Av. 25 de Abril, 675  
 2200-299 Abrantes  
 Portugal  
 geral@abranfrio.pt

## OURIVESARIA Heleno

OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS

Representante oficial dos artigos  
**PANDORA™** e **NOMINATION**

Relógios



RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393

## Fisabrantés

Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra

Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta

Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala

Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento

Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos

Dr.ª Helena Inocência

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE

Telef./Fax 241 372 082

**CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES**

Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143

e-mail: geral@misericordiadeabrantés.pt

**CONSULTAS**

ACUPUNCTURA

ALERGOLOGIA

CARDIOLOGIA

CIRURGIA

CLÍNICA GERAL

DERMATOLOGIA

EEG-ELETOENCEFALOGRAFIA

FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA

PATIA

GASTROENTEROLOGIA

HOMEOPATIA

NEUROCIRURGIA

NEUROLOGIA

OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA

OFTALMOLOGIA

ORTOPEDIA

PNEUMOLOGIA

PROVA F. RESPIRATÓRIAS

PSICOLOGIA

PSIQUIATRIA

REUMATOLOGIA

UROLOGIA



# Agenda

maio // 2024

cultura  
desporto  
Abrantes



+ info

<http://agenda.cm-abrantes.pt>

EXPOSIÇÃO  
**Coleção  
Luís Ferreira**  
*Insistência ou  
representação  
metafórica da  
premência*

até 24 nov 24

MIAA - Museu Ibérico  
de Arqueologia e Arte  
Biblioteca Municipal  
António Botto

FUTEBOL  
**18ª Edição  
do Torneio  
Interconcelhio de  
Escolinhas de  
Futebol**

01 mai 24 / 16:00

Campo Comendador  
Duarte Ferreira  
Tramagal

11 mai 24 / 16:00

Campo Cuf  
Alferrarede

AR LIVRE  
**Caminhadas  
Abrantes 2024**

04 mai 24 / 09h30

Ponto de partida:  
Sede da Associação de  
Moradores da Amoreira

18 mai 24 / 15h00

Ponto de partida:  
Sede da Associação de  
Moradores da Abrançalha  
de Baixo

25 mai 24 / 15h00

Ponto de partida:  
Junta Freguesia de  
Mouriscas

inscrições até à véspera da caminhada,  
no estádio municipal ou por mail:  
[desporto@cm-abrantes.pt](mailto:desporto@cm-abrantes.pt)

ARTESANATO  
**Mostra de  
Artes e Ofícios**

04 mai 24 / 09:00-13:00

Mercado Municipal



BEBETECA  
**As Estações em  
Veriôl**

04 mai 24  
10h00 / 1ª sessão - 6  
aos 18 meses  
11h30 / 2ª sessão - 19  
aos 36 meses

Biblioteca Municipal  
António Botto  
Lotação: 30 participantes  
por sessão (um adulto por  
bebé)

ATLETISMO  
**Olímpico  
Jovem Regional**

04 mai 24 / 15:00  
05 mai 24 / 09:30

Pista de Atletismo  
Promotor: Associação de  
Atletismo de Santarém



EVENTO  
**Festival das  
Juventudes**

09 a 11 mai 24 /

Parque Urbano  
de São Lourenço

NATAÇÃO  
**Open de Portugal  
e Campeonato  
Nacional de 10 Km,  
7,5 Km e 5 Km  
Primavera /  
Campeonato  
Nacional - Master  
de Águas Abertas  
de 1,5 Km e 3,0 Km**

11 mai 24 / 11:00  
12 mai 24 / 12:00

Praia fluvial de  
Aldeia do Mato

Promotor: Federação  
Portuguesa de Natação /  
Associação de Natação do  
Distrito de Santarém

TÊNIS DE MESA  
**Circuito Concelhio  
de Tênis de Mesa  
Abrantes**

11 mai 24 / 14:00

Casa do Povo de  
S. Miguel de Rio Torto

Inscrições: Estádio Municipal  
de Abrantes / [desporto@cm-abrantes.pt](mailto:desporto@cm-abrantes.pt), até 08 de maio.  
Telefone: 241 330 100.



ART ANDANTE  
**Fado no Coreto  
com Francisca  
Gomes, João Vaz  
e Alexandre Silva**

18 mai 24 / 21:30

Alvega

JOGOS TRADICIONAIS  
**Jogos Tradicionais  
Abrantes 2024**

18 mai 24 / 10:00

Associação de  
Moradores de Amoreira

DIA INTERNACIONAL  
DOS MUSEUS  
**Artificial  
Intelligence pela  
Vortice Dance  
Company**

18 mai 24 / 21:30

Pátio exterior da  
cisterna do MIAA  
(estacionamento do  
Convento de  
S. Domingos)



APRESENTAÇÃO DO LIVRO  
**Árvore do Tempo  
+ Oficina da  
Preguiça com  
Manuela Tavares  
e Marina Palácio**

25 mai 24 / 10:00

Biblioteca Municipal  
António Botto

Famílias com crianças 6 aos  
11 anos (máximo 20  
participantes)

FÓRUM  
**Fórum do  
Conhecimento  
Caminhos,  
Educação e Futuro**

28 a 29 mai 24 / 17:00

Pirâmide/ESSA/ESMF

EVENTO  
**Encontro  
Gerontolímpico**

31 mai 24 / 10:00

Parque Urbano  
de São Lourenço